

P.PORTO

**Plano
Estratégico
do Politécnico
do Porto**

Fazer o futuro
2022–2026

Plano Estratégico do Politécnico do Porto

Fazer o futuro
2022–2026

Título

FAZER O FUTURO. Plano Estratégico do Politécnico do Porto 2022-2026

Elaboração e responsabilidade

Presidência do P.PORTO

Apoio técnico e acompanhamento

Gabinete de Estudos e Planeamento

Design e fotografias

Gabinete de Comunicação e Imagem

Edição

Serviços da Presidência

Novembro de 2023



ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| Mensagem do Presidente do Conselho Geral..... | 03 |
| Mensagem do Presidente..... | 04 |
| Nota introdutória | 06 |
| Enquadramento metodológico | 08 |
| Apresentação institucional | 12 |
| Missão | 15 |
| Estrutura organizacional | 16 |
| P.PORTO num olhar 2021 2022 | 18 |
| Grandes desafios | 20 |
| Orientação estratégica | 24 |
| Posicionamento estratégico | 25 |
| Da estratégia à ação | 28 |
| Eixos de ação estratégica | 32 |
| Nota final | 110 |
| Anexos | 112 |
| Mapa de Indicadores e metas | 115 |





MENSAGEM



Francisco Assis

Presidente do Conselho Geral do P.PORTO

Mensagem do Presidente do Conselho Geral

O Politécnico do Porto tem as suas verdadeiras origens nas fundações do ensino superior em Portugal. A Escola Politécnica formou os alicerces da valorização do conhecimento para o melhor desenvolvimento social e económico. Foi com esta base histórica que surgiu o Politécnico do Porto, naturalmente diferente, mais aberto e com maior democratização no acesso e frequência do seu ensino,

com uma determinação essencial na consolidação do conhecimento e na descoberta de novas práticas e tecnologias, capazes de definir continuamente novas fronteiras da ciência. O Politécnico é essencial para o Portugal de hoje.

O presente Plano Estratégico, para o período de 2022 a 2026, renova e reforça uma ambição para o nosso Politécnico. Este plano agrega um conjunto de objetivos estratégicos, alinhados em sete grandes eixos de ação estratégica, essenciais para o avanço do ensino superior e definidos, e bem, através de um amplo debate interno e participado. Esta reflexão conjunta, feita com docentes, não docentes e estudantes, órgãos internos, associações de estudantes, bem como com os stakeholders, foi essencial para podermos fazer uma avaliação do nosso posicionamento atual e definir o caminho estratégico futuro. Acredito, na qualidade de presidente do Conselho Geral, que este documento, aprovado por unanimidade, determinará, em cada dia, uma Instituição atenta aos desafios e capaz de liderar projetos, ações, iniciativas, sejam elas de âmbito nacional ou internacional.

Uma nota final para enaltecer dois compromissos essenciais que foram assumidos para este quadriénio do plano. Em primeiro lugar, salienta a inscrição, de forma clara, da centralidade das pessoas na concretização plena dos objetivos definidos. Nesta centralidade, todos os agentes internos têm relevo – estudantes, docentes e investigadores, não docentes. Esta forma de olhar o futuro é essencial para a concretização do presente, é essencial para promovermos continuamente a existência de uma instituição sólida e coesa.

Em segundo lugar, saliento o compromisso profundo com o desenvolvimento sustentável. O alinhamento do Plano Estratégico com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável define as prioridades e aspirações enquadradas num desenvolvimento integral, sob o lema basilar e estruturante “Não deixar ninguém para trás”.

Este Plano Estratégico assenta numa nova e renovada ambição

O caminho do Politécnico do Porto não começa hoje, mas o Futuro faz-se hoje



Paulo Pereira Presidente do P.PORTO

Mensagem do Presidente

Desde o início da década de 70, com a reforma de Veiga Simão, que o plano de expansão e diversificação do ensino superior é um desígnio nacional, numas épocas com mais evidência e reflexão e noutras com mais premência e atropelos. Ainda que a lei que promulga a criação do subsistema politécnico tenha surgido em 1973 (Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de agosto, publicado no n.º 188, 1ª série, do Diário do Governo), o Politécnico do Porto viria a ser fundado apenas em 1985 (Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de novembro), no âmbito da revisão e operacionalização efetiva da reforma do sistema do ensino superior, já iniciada em Portugal.

A ampliação da rede de instituições de ensino superior universitário e a criação das instituições politécnicas foram medidas

providenciais. Estas instituições têm contribuído decisivamente para o desenvolvimento económico, social, e científico do País e têm sido, muito em particular por via das instituições politécnicas, uma alavanca no incremento tecnológico e transferência de inovação para a indústria e a região em que estão localizadas.

Em linha com as constantes exigências no domínio do ensino e da formação, no contexto da investigação, inovação e desenvolvimento, ou ainda na área da internacionalização, as instituições do ensino politécnico têm-se confrontado com alguns constrangimentos que têm exigido uma constante reflexão interna e externa, levando a uma permanente mudança e (re)estruturação.

No último ano, é de assinalar a resolução de duas questões essenciais, com a aprovação em Assembleia da República das alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, que permitem aos Institutos Politécnicos outorgar o grau de doutor e possibilitam a adoção da designação em inglês de Universidades Politécnicas. A denominação Polytechnic University é crucial, nomeadamente no quadro de uma estratégia de internacionalização. Desde logo, no que se refere à captação de estudantes internacionais, necessária quer para a internacionalização das instituições, quer para enfrentar as consequências do impacto da baixa natalidade que tem ocorrido em Portugal e que, brevemente, se refletirá no ingresso e frequência do ensino superior. A outorga do grau de doutor por parte dos politécnicos, consubstanciada com base em critérios de equidade entre todas as instituições do ensino superior, possibilitará a realização de doutoramentos em contextos não-académicos, permitindo incrementar o desenvolvimento tecnológico e a inovação do tecido empresarial e social, particularmente das pequenas e médias empresas.

O P.PORTO, aquando da sua constituição, integrava apenas duas escolas, mas progressivamente, ao longo de quase quatro décadas, soube desenvolver-se, expandir-se e (re)organizar a sua oferta formativa, afirmando-se, atualmente, como o maior Politécnico do País. Apresenta-se estrategicamente formado por oito escolas, uma comunidade com cerca de vinte e um mil estudantes, dois mil trabalhadores, dos quais aproximadamente mil e setecentos são docentes.

O Plano Estratégico que se apresenta marca um novo ciclo governativo do P.PORTO. Esta nova fase implica, certamente, um desenho estratégico para o desenvolvimento da instituição, ancorado na Visão e nos Princípios que a estruturam, enquanto Comunidade coesa, atenta e aberta ao exterior.

Numa instituição de ensino superior que ocupa um lugar cimeiro do ponto de vista formativo e se distingue das suas congéneres – no número de estudantes, nas vagas que disponibiliza, todos os anos, no concurso nacional de acesso, bem como nas taxas de procura e de ocupação –, a oferta de programas doutorais em contextos profissionais constituirá mais um relevante marco na sua história e elevará, ainda mais, a sua Missão, enquanto instituição socialmente responsável que procura a excelência na formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica, técnica e artística. Também no plano investigativo o P.PORTO se evidencia, sendo a instituição politécnica com maior número de Unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) avaliadas positivamente e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a que apresenta maiores índices de produção científico-tecnológica, reunindo as condições exigidas para a criação de oferta formativa de 3.º ciclo e contribuindo, assim, não só para a produção de conhecimento, tecnologia e inovação de valor acrescentado, mas também para a resposta às necessidades de formação e qualificação dos portugueses ao mais alto nível.

Num compromisso com a Missão estatutária e a Visão definida no Programa de Ação 2022-2026, este Plano Estratégico perspetiva o desenvolvimento do P.PORTO em torno de um conjunto de eixos nucleares, definindo, para cada objetivo estratégico, indicadores de desenvolvimento claros e mensuráveis e metas a atingir em 2026. Prevê-se que os objetivos estratégicos permitam o contínuo e diretivo desenvolvimento da instituição, num espaço de análise e de reflexão e numa evidente intervenção na Comunidade e na Sociedade, nomeadamente quanto a: garantia de qualidade; plena implementação do Sistema Integrado de Gestão; atualidade e atratividade da oferta formativa; criação dos primeiros doutoramentos próprios em contexto empresarial, articulando ensino e investigação, desenvolvimento e inovação; criação de um sistema de microcredenciais; incremento de oferta de Joint Study Programmes e de mobilidade europeia; aumento de estudantes internacionais; incremento da transformação tecnológica e digital e descarbonização, numa aproximação à indústria 4.0, ao nível formativo e nos processos de suporte; requalificação e ampliação dos espaços das nossas Escolas.

Foi, ainda, definida e adotada uma Política de Gestão que prioriza a cultura da qualidade institucional, suportada num Sistema Integrado de Gestão, e que visa, como uma das suas metas, certificar o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade junto da A3ES.

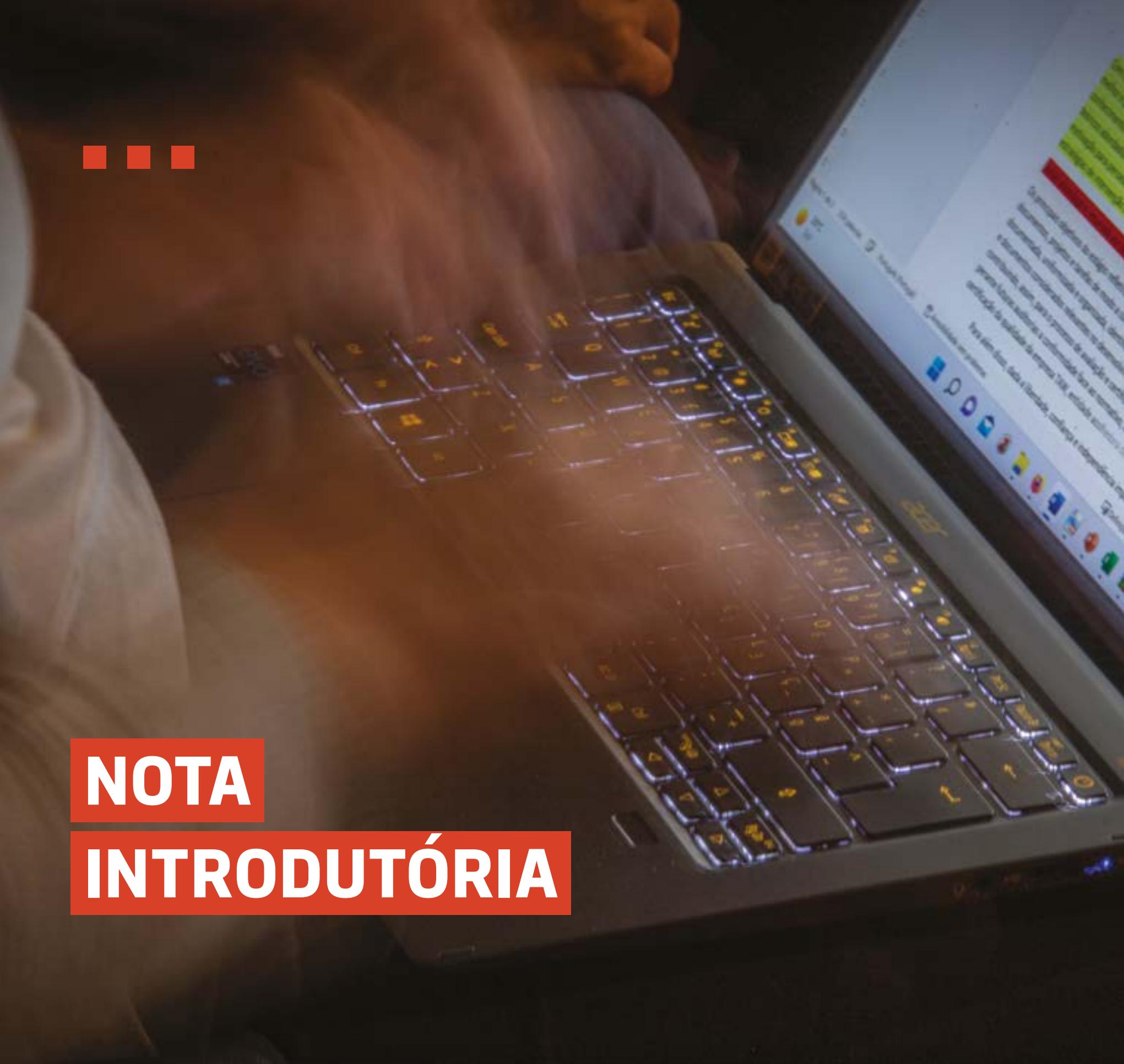
Ao nível da investigação, é nossa convicção incrementar a avaliação das Unidades de I&D já na próxima avaliação pela FCT, aumentando, assim, quer a capacidade para outorgar programas doutorais nas várias áreas dos clusters formativos próprios, quer a competitividade nacional e internacional.

Um planeamento estratégico constitui-se como uma oportunidade para acreditar nas pessoas e reforçar as relações internas, cumprindo e assegurando o respeito pelo passado e assumindo o futuro com ambição e força sólidas e promissoras no alcance de um posicionamento estratégico, sustentável e robusto. Defendendo um posicionamento estratégico fundado num poder partilhado, foi restituída, progressivamente, a autonomia às Escolas, apoiada por delegações de competências alargadas e reais.

Numa ótica de partilha, participação e integração, este Plano Estratégico foi elaborado em colaboração com os vários intervenientes da Comunidade e os nossos Parceiros, porque acreditamos que catapultar o P.PORTO para níveis ainda mais elevados de prestígio e de reconhecimento só é possível com a nossa sociedade, com a nossa comunidade e as nossas pessoas.

Este é o Plano Estratégico de todos e de cada um que integra esta nobre Comunidade

É o Plano Estratégico que tem por missão FAZER O FUTURO do P.PORTO



NOTA

INTRODUTÓRIA



A definição de uma estratégia de governação implica, naturalmente, um exercício balanceado entre a análise do presente, com consciência do caminho percorrido, e a capacidade de antecipação de soluções sustentadas, inovadoras e criativas, de modo a projetar ainda mais e melhor a Instituição nas suas áreas de atuação e, assim, ultrapassar os desafios.

Portugal, tal como os restantes países europeus, está presentemente confrontado com novos desafios sociais, económicos e ecológicos, decorrentes da globalização, da desindustrialização, das alterações demográficas, das transições climática e digital e do agudizar das desigualdades sociais.

As instituições do ensino superior (IES) constituem um pilar fundamental na resposta a esses desafios, permitindo auxiliar no desenvolvimento de uma estratégia de crescimento inteligente, sustentável e resiliente do país, baseada no aumento das qualificações dos seus cidadãos, no reforço da capacidade de produção e disseminação de conhecimento, na inovação e nas transformações tecnológicas.

O presente documento, alinhado com o Programa de Ação para o quadriénio 2022-2026, consubstancia o Plano Estratégico do P.POR-TO para o mesmo período, estando desenhado em torno de sete eixos nucleares da missão institucional: governação; ensino e formação; investigação e inovação, internacionalização; pessoas; comunidade; cultura, desporto e bem-estar.

Este Plano Estratégico desenvolve-se temporalmente num período marcante da nossa história, coincidindo com um momento pós-pandemia, um renovar de guerras e conturbações geopolíticas e sociais, bem como um acentuar da crise económica e climática. Para tornar os países e os seus cidadãos mais resilientes e preparados para enfrentar o futuro, emergiram diversos programas e apoios com os quais as IES se devem articular, como sejam o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), o Quadro Estratégico do Espaço Europeu da Educação, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Norteamos este Plano por objetivos estratégicos de desenvolvimento sustentável da Instituição, em função da tendência histórica, de indicadores reais e consistentes e de métricas transparentes, capazes de fundamentar as metas que queremos atingir para FAZER O FUTURO do P.PORTO.

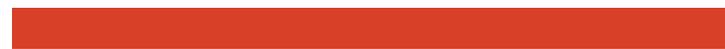


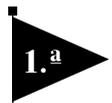
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O plano estratégico, legal e estatutariamente, deve encontrar-se alinhado com o mandato do Presidente, sendo que, decorrente do Programa de Ação 2022-2026, sufragado em Conselho Geral, o plano estratégico enformará a ação institucional para o mesmo quadriénio.

Entre abril de 2022 e maio de 2023, período durante o qual se elaborou o documento que agora se apresenta, assumiu-se o Programa de Ação 2022-2026 como plano estratégico da Instituição.

O presente documento - Plano Estratégico 2022-2026 -, desenvolvido em tempos muito desafiadores - tempos de crise geopolítica, social, económica e ambiental -, é um instrumento orientador para garantir a melhoria contínua, a responsabilidade e o compromisso do P.PORTO com a Comunidade. Um plano desta natureza, considerando a sua centralidade e necessidade de agregação de toda uma Comunidade, foi construído com recurso a metodologias promotoras da participação, nomeadamente segundo quatro etapas.

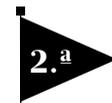




1.^a

Etapa

abril 2022 – janeiro 2023



2.^a

Etapa

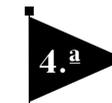
fevereiro 2023 – abril 2023



3.^a

Etapa

maio 2023 – novembro 2023



4.^a

Etapa

dezembro 2023 – abril 2026



Auscultação e planeamento

Comunidade Académica
Entidades Externas
Responsáveis pelo Planeamento das UO
Comissão de Acompanhamento

- definição da metodologia, recolha e análise de dados;
- análise do contexto geral externo à Instituição, por meio da análise PESTAL (contexto político, económico, social, tecnológico, ambiental e legal);
- reflexão alargada e participada, com vista ao planeamento estratégico da ação do P.PORTO, sobre os fatores internos e externos à Instituição que podem impactar positiva e negativamente o seu desenvolvimento e projeção, vertida na análise SWOT que se apresenta em cada um dos eixos de missão.



Desenvolvimento da orientação e planeamento estratégico

Presidente do P.PORTO
Responsáveis pelo Planeamento das UO
Comissão de Acompanhamento

- definição da orientação estratégica e planeamento da ação;
- desenho da orientação estratégica, nomeadamente pela definição dos eixos estratégicos, linhas de desenvolvimento e objetivos estratégicos;
- alinhamento da ação com os princípios e as medidas operativas inscritos no Programa de Ação, bem como com os pilares da estratégia europeia 2030, os objetivos do Plano de Recuperação e Resiliência “Recuperar Portugal” e com a Agenda 2030 | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- construção de indicadores-chave para os objetivos estratégicos definidos e estabelecimento de metas a atingir em 2026.



Discussão e aprovação do PE

Comunidade Académica
Entidades Externas
Presidentes das UO
Presidentes das AE
Responsáveis pelo Planeamento das UO
Comissão de Acompanhamento
Conselho Geral

- apresentação e discussão do documento em reuniões temáticas e sessões abertas;
- consulta pública;
- parecer da Comissão de Acompanhamento da Elaboração do PE;
- aprovação em Conselho Geral.



Monitorização da ação estratégica

Presidente do P.PORTO
Conselho Geral
Gabinete de Estudos e Planeamento

- definição do modelo de monitorização;
- desenvolvimento de um modelo de Balanced Scorecard, que permitirá traduzir a visão e estratégia em objetivos claros e mensuráveis e em ações tangíveis, estabelecendo indicadores de desenvolvimento que espelhem, a complexidade estratégica;
- apresentação de relatórios de acompanhamento e de execução.



APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL



O Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO) é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do Artigo 3.º dos respetivos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 5/2009, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 22, de 2 de fevereiro de 2009, alterado pelos Despachos Normativos n.º 6/2016, de 20 de julho, e n.º 17/2019, de 19 junho.

Desde a sua criação, em 1985, o P.PORTO desempenhou um papel crucial de afirmação, crescimento e desenvolvimento da região em que está inserido, em particular, e na sociedade portuguesa, como um todo, prestando um serviço público de capital importância - formação e ensino de âmbito superior. Apresentam-se, na Figura 1, alguns dos marcos históricos centrais do percurso de crescimento e afirmação da Instituição.

Trinta e oito anos depois da sua fundação, o P.PORTO continua a ser uma instituição em incessante crescimento, incrementando a oferta formativa, alargando-a e adaptando-a a novos quadros educacionais e a públicos variados e cada vez mais exigentes, como o espaço europeu, promovendo a criação e divulgação científica, humanística e artística como motor do progresso económico e social.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O P.PORTO adotou, após elaboração e aprovação dos novos Estatutos, decorrente da publicação da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, um modelo de estrutura descentralizada, consoante com a autonomia das Escolas que o integram, distribuídas por 3 campi:

Campus 1 (C1)

- Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)
- Escola Superior de Educação (ESE)
- Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE)
- Escola Superior de Saúde (ESS)

Campus 2 (C2)

- Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT)
- Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD)

Campus 3 (C3)

- Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)



Figura 2 – Campi do P.PORTO

O governo do P.PORTO é exercido por quatro órgãos máximos - Conselho Geral, Presidente, Conselho de Gestão e Conselho Académico -, sendo apoiado em estruturas e figuras individuais de governo que exercem as suas funções na área de competência em que atuam - Fiscal Único, o Conselho de Ação Social e o Provedor do Estudante. O Presidente do Instituto é coadjuvado por Vice-Presidentes, por Pró-Presidentes e um Administrador,

sendo por si nomeados e podendo ser externos à Instituição, bem como por Serviços - Serviços da Presidência (SP) e Serviços de Ação Social (SAS), estruturas permanentes vocacionadas para o apoio técnico e administrativo às atividades da Instituição (Figura 3).

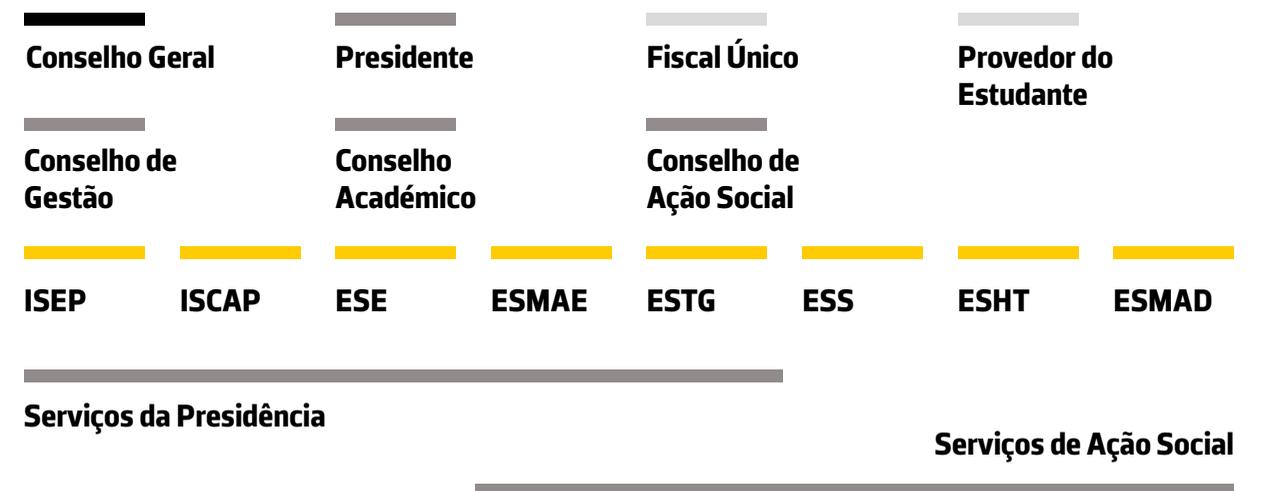


Figura 3 – Organograma funcional do P.PORTO

P.PORTO NUM OLHAR 2021 | 2022





GRANDES DESAFIOS



A Europa e o Mundo enfrentam grandes desafios. Encontrar um equilíbrio sustentável entre preocupações ecológicas, económicas e sociais, a transição digital e os desenvolvimentos políticos é um dos principais desafios das sociedades contemporâneas e impulsionador da mudança das instituições.

A crise económica decorrente da pandemia da COVID-19, a mudança de poderes na geopolítica e nos sistemas democráticos, a crise climática e os céleres avanços tecnológicos estão entre os fatores que mais impulsionam a imprescindível transformação das IES. É imperiosa a adaptação. É urgente encontrar abordagens alternativas.

Diversos fatores ativadores dessa transformação estão já em desenvolvimento. Embora as situações e os perfis das IES variem e sejam moldados pelos contextos locais, regionais e nacionais específicos, algumas tendências externas comuns podem ser observadas:

- A crise climática e a sustentabilidade são preocupações globais;
- Os avanços tecnológicos e a inteligência artificial estão a mudar vidas, formas de pensar e de estar, bem como a perturbar os mercados de trabalho;
- A democracia e os sistemas políticos encontram-se sob pressão em diversos países;
- A desinformação causa erosão do debate público;
- A educação, a investigação e a inovação são fatores cada vez mais estruturais na ordem mundial;
- As dificuldades económicas, os conflitos sociais e as mudanças demográficas agudizam a instabilidade;
- O financiamento das IES não acompanha o esforço de valorização e de expansão do conhecimento;
- A alteração radical das trajetórias socioeconómicas foi acelerada pela pandemia da COVID-19.

A análise PESTAL, usada estrategicamente para estudar os principais fatores externos que influenciam a Instituição, permite identificar oportunidades e ameaças, constituindo um apoio à tomada de decisão.



Durante a realização desta análise, foram colocadas questões norteadoras do ensino superior, em geral, e do P.PORTO, em particular, entre elas:

1. Que fatores Políticos e Económicos podem afetar o cumprimento dos pilares da missão institucional?
2. Que fatores Sociais impactam o desenvolvimento institucional?
3. Que inovações Tecnológicas afetam a estrutura do mercado e em consequência as atividades das várias áreas de atuação?
4. Que preocupações Ambientais condicionam a vida da instituição?
5. Que medidas Legislativas norteiam o ensino superior e o ensino politécnico muito em específico?

Num espírito de abertura e aproximação, de ampla participação e responsabilização social, a Comunidade P.PORTO foi convidada a participar no processo de análise dos grandes desafios que enformam a visão e a ação institucionais nos próximos anos, por meio da análise PESTAL Identificados e elencados os diversos elementos com preponderância real e efetiva face às particularidades do P.PORTO, salientam-se:

Políticos/Legais

- Tensões geopolíticas ameaçam nova ordem mundial;
- Avaliação do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES);
- Novas condições de conclusão do ensino secundário e de acesso ao ensino superior;
- Revisão do Estatuto da Carreira de Investigação Científica;
- Revisão do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP);
- Instabilidade do ciclo político, o que leva à polarização e erosão da confiança nas instituições públicas e privadas.

Económicos

- Formação para profissões que ainda não existem ou serão profundamente transformadas;
- Desemprego estrutural no âmbito da economia digital;
- Aptidão transversal e economia criativa para fazer face aos múltiplos desafios da contemporaneidade;
- Crescente pressão da indústria sobre as IES para responder à transformação de competências e, em consequência, a um alinhamento do ensino e da aprendizagem com a transição digital.

Sociais

- Mudanças populacionais desencadeadas por alteração da pirâmide demográfica e dos fluxos migratórios;
- Abertura de fronteiras e multiculturalidade num mundo em que o idioma e a geografia já não são barreiras intransponíveis;
- Reivindicações sociais resultantes das lutas pelos direitos humanos e valorização social;
- Defesa da diversidade, equidade, inclusão e sentido de pertença no quadro dos princípios institucionais;
- Crescente tendência de customização do consumo, que se reflete na procura de formação cada vez mais flexível e personalizada numa ótica de Educação 4.0;
- Mudanças nas atitudes da sociedade em relação à educação e ao papel das instituições de ensino superior.

Tecnológicos

- Inteligência Artificial, Ciências de Dados e Computação Quântica como áreas inspiradoras do futuro;
- Novo paradigma tecnológico desencadeador de uma nova ecologia da aprendizagem em tempos de Educação 4.0;
- Desenvolvimento exponencial da tecnologia educacional, com mudança dos paradigmas, dos modelos e das ferramentas de ensino e de aprendizagem;
- Digitalização e inovação tecnológica estruturantes da adequação do conhecimento às necessidades de valorização do mercado.

Ambientais

- Mudanças climáticas determinantes da política, da estratégia e do planeamento do desenvolvimento sustentável;
- Diretrizes emanadas no âmbito do Pacto Ecológico Europeu exigem uma economia institucional moderna, eficiente na utilização dos recursos e competitiva;
- Definição da Agenda 2030 alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas promotora do reforço da resiliência e da capacidade de adaptação humana e institucional;
- Compromisso com o clima impõe educação ambiental e desenvolvimento de *green skills*, criando oportunidades e empregos do futuro.



ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Visão

Num compromisso com a Missão que o distingue estatutariamente e a Visão definida no Programa de Ação 2022-2026, pretende-se dar resposta ao presente e FAZER O FUTURO do P.PORTO.



“Queremos um P.PORTO que reforce a sua génese agregadora, que valorize o conhecimento, vivo e atual, que respeite o seu percurso centenário e contemporâneo, com ambição e determinação comprometidas, assentes num posicionamento orientado para a transformação e para a intervenção na sociedade, numa atitude de contínua renovação e com a motivação das pessoas e dos parceiros que integram a sua Comunidade”

(Visão, Programa de Ação 2022-2026)

Princípios Estruturantes

Uma IES edifica-se, desenvolve-se e projeta-se, interna e externamente, em Comunidade. Neste sentido, pertencer à Comunidade P.PORTO implica assumir um conjunto de princípios que definem Ser, Estar e Atuar, de modo a construir e fortalecer a rede que unifica os seus agentes e que assumem o conhecimento como a principal força transformadora da sociedade.

São princípios estruturantes da ação dos agentes internos do P.PORTO aqueles que subjazem ao seu posicionamento estratégico.

SER, ESTAR E ATUAR NO P.PORTO

UNIVERSALIDADE

Perspetivar o conhecimento e a cultura no vasto Universo do P.PORTO, na inclusão e na participação de todos, na reflexão livre e democrática, na melhoria contínua das qualificações, na transferência do conhecimento e na transformação económica e social.

CURIOSIDADE E AMBIÇÃO

Desafiar continuamente a ambição do presente, através de uma curiosidade e inquietação quotidianas, capazes de alcançar e ultrapassar os limites, difundindo e aplicando descobertas de valor acrescentado, potenciando a excelência numa educação integral.

TRANSPARÊNCIA

Garantir a adoção sistemática de objetividade, isenção e prestação de contas, com base num sentimento de confiança recíproca, de respeito pelos Órgãos e numa ótica de partilha do conhecimento.

COESÃO

Construir novas e renovadas motivações, unidas pelo interesse coletivo, com base no diálogo e na concertação de visões e práticas, na cooperação interna e externa, com abertura e transparência na definição dos objetivos e das metas a alcançar.

SOLIDARIEDADE E RESPONSABILIDADE

Apoiar a criação de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, de modo a alargar a base social dos estudantes, adotando estratégias diferenciadas de qualificação, de melhoria da eficiência e da empregabilidade, e promovendo olhares socialmente envolvidos.

COOPERAÇÃO E DIÁLOGO

Criar uma rede de agentes e parceiros baseada no conhecimento e na cultura científica, com vista à qualidade e à internacionalização, numa interação com o mundo social, científico, empresarial e político.

ÉTICA E INTEGRIDADE

Atuar em todas as dimensões de forma simples, alinhando os valores fundamentais e os princípios éticos institucionais, antecipando e respondendo aos desafios e investindo na preocupação com o bem-estar e no impacto positivo e diferenciador das iniciativas promovidas.

IDENTIDADE

Reforçar a matriz identitária do P.PORTO, alicerçada no caminho percorrido, preservando a história e motivando descobertas inovadoras e criativas num mundo moderno, de forma a promover continuamente a cultura, a arte e a cidadania, bem como projetar a imagem institucional.

EQUIDADE

Promover uma atuação centrada nas pessoas e na definição e concretização de políticas em função de situações concretas, observando critérios de justiça e proporcionalidade, considerando a realidade nas suas múltiplas dimensões.



DA ESTRATÉGIA À AÇÃO

Em consonância com a Visão e os Princípios estruturantes inscritos no Programa de Ação 2022-2026, o planeamento da ação estratégica assenta numa rede sólida de 7 Eixos de Ação Estratégica (Figura 4).

Eixos do Programa de Ação 2022-2026

- Uma Governação Eficiente, com respeito pelas autonomias, assente na transparência
- Desenvolvimento Sustentável e neutralidade carbónica como pilares da responsabilidade social
- Rede interna de infraestruturas e de equipamentos capaz de suportar o crescimento e os desafios da ação

- Qualidade e diversidade formativas para uma instituição de referência nacional e internacional

- Investigação de Excelência como promotora de inovação e de desenvolvimento científico e tecnológico

- Promoção do espaço global de ação e projeção da Língua Portuguesa

- As Pessoas no centro da ação

- Projeção e aplicação do conhecimento como fatores decisivos do desenvolvimento económico e social

- Cultura como elemento orgânico do Conhecimento na Sociedade
- Ação Social e Bem-Estar como fatores determinantes do sucesso e do desenvolvimento

Eixos do Plano Estratégico

Eixo 1

Governação e gestão estratégica

Eixo 2

Qualidade e diversidade formativas para uma instituição de referência nacional e internacional

Eixo 3

Investigação de excelência como promotora de inovação e de desenvolvimento científico, tecnológico e artístico-humanístico

Eixo 4

Promoção do espaço global de ação e projeção da Língua Portuguesa como língua de Ciência

Eixo 5

As Pessoas no centro da ação

Eixo 6

Projeção e aplicação do conhecimento no quadro de desenvolvimento económico e social

Eixo 7

Cultura, Desporto e Bem-Estar

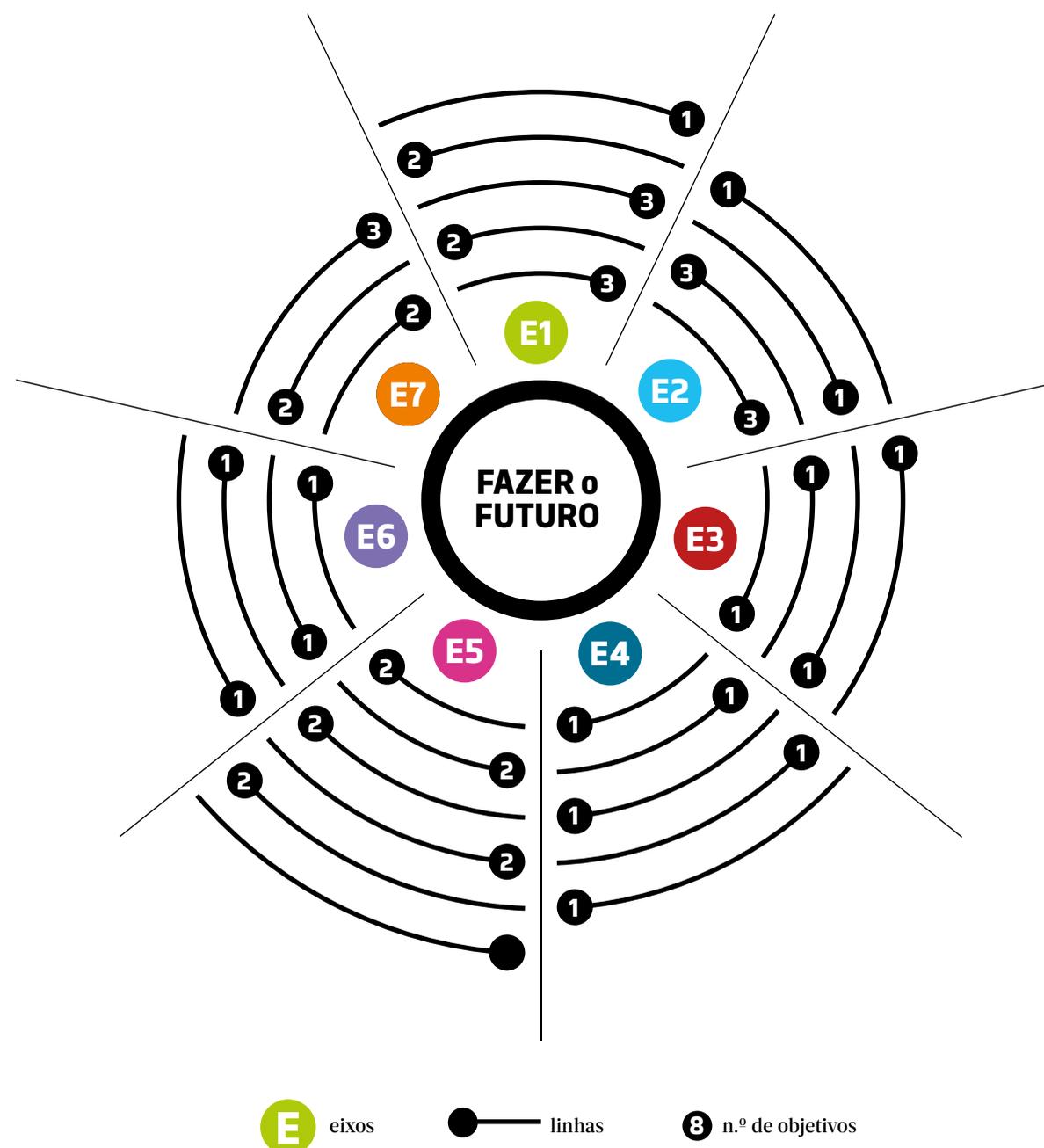


Figura 4. Rede dos 7 eixos do Plano Estratégico

Sendo o P.PORTO uma IES fortemente comprometida com o desenvolvimento económico e social do país e no espírito da responsabilidade social que a caracteriza, o Plano Estratégico 2022-2026 alinha-se temporalmente com vários programas e mecanismos criados e ativados na Europa e/ou no Mundo para fazer face à conjuntura socioeconómica vivida.

No combate a este quadro conjuntural, o Conselho Europeu criou o Next Generation EU, um instrumento de mitigação do impacto económico e social da crise, o qual integra o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, em que o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) se enquadra.

O PRR “Recuperar Portugal” pretende ser um instrumento de mitigação do impacto económico e social da crise, contribuindo para assegurar o crescimento sustentável de longo prazo e responder aos desafios da dupla transição climática e digital. Desenvolvendo-se em torno de três dimensões - Resiliência, Transição Climática e Transição digital – o PRR, também orientado pelo conceito de sustentabilidade das Nações Unidas, pretende implementar um conjunto de reformas e de investimentos até 2026, destinados a impulsionar o país no crescimento económico sustentado, na convergência com a Europa.

Na mesma linha, foi criado o Espaço Europeu da Educação, desenvolvendo um Quadro Estratégico que pressupõe a colaboração entre os Estados-Membros da UE para concretizar uma visão coletiva e cujos indicadores pressupõem mais conhecimento e mais qualificações dos jovens e dos adultos até 2030, impulsionando a criação de sistemas nacionais de educação e de formação mais resilientes e inclusivos. Com vista ao desenvolvimento global e à sustentabilidade na UE, e no Mundo, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio deram origem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no quadro na Agenda 2030 das Nações Unidas, constituindo uma oportunidade única e imperiosa para apoiar o crescimento sustentável, regenerativo e inclusivo, capaz de fazer face à dupla transição, verde e digital.

Apresenta-se na Figura 5 a arquitetura geral do Plano Estratégico 2022-2026.

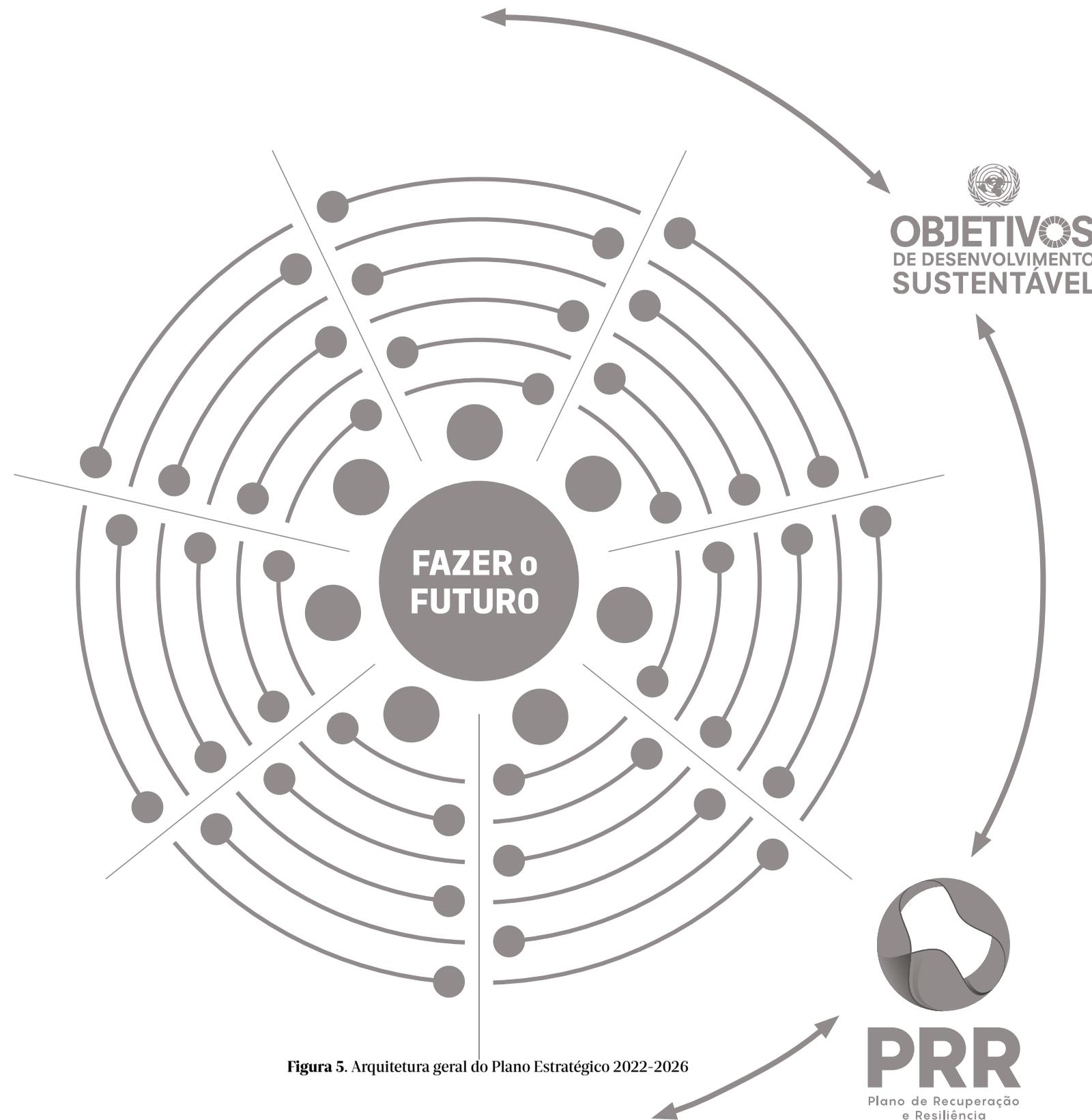


Figura 5. Arquitetura geral do Plano Estratégico 2022-2026



EIXOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano Estratégico 2022-2026 assume-se como um espaço de reflexão, de análise, de planeamento e de intervenção na Comunidade e na Sociedade. Encarado como um plano orientado para o futuro, planifica a ação estratégica, identifica recursos e capacidades, aponta metas e escolhas estratégicas, alicerçado no conhecimento que age e transforma.

Para cada Eixo estratégico (EE) foram definidas Linhas de desenvolvimento (LD) que, sendo a orientação para os Objetivos estratégicos (OE), potenciam, com base em prioridades e ambição, metas e resultados esperados em 2026, garantindo diferenciação, clareza e integridade na cultura da instituição.

7 Eixos estratégicos
31 Linhas de desenvolvimento
50 Objetivos estratégicos
107 Indicadores de desenvolvimento

A cada Eixo, para um planeamento estratégico ancorado na real posição e nível de desenvolvimento do P.PORTO, está associada uma análise SWOT individualizada, construída em estreita cooperação com os diversos atores da Instituição.

Deste modo, o valor, mais do que interpretar per si isoladamente as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças, reside na oportunidade de refletir sobre como estão interrelacionados os quadrantes, onde se cruzam e, onde, possivelmente, possam ter um efeito composto, ou seja, inversamente neutralizador numa ótica contingencial. Neste sentido, em cada um dos quadrantes são apresentados os fatores percecionados pelos diversos atores da Comunidade P.PORTO envolvidos como mais importantes e impactantes.

Os Eixos estratégicos encontram-se apresentados segundo as Linhas de desenvolvimento que os estruturam, sendo, no final de cada uma, apresentados os Objetivos estratégicos que lhes subjazem e que permitirão sustentar o desenvolvimento e a projeção futura do P.PORTO.

Os Indicadores de desenvolvimento e as Metas a atingir em 2026 são apresentados no final de cada Eixo.

Numa ótica de transparência, integridade e confiança, princípios basilares de qualquer organização pública, em anexo ao documento disponibilizam-se todos os dados que suportaram a fixação das metas para 2026, nomeadamente a métrica de base a cada indicador e a tendência da Instituição nos últimos três anos que antecedem a elaboração e o sufrágio do Programa de Ação, bem como este planeamento.





O modelo de governação do P.PORTO, no cumprimento dos seus Estatutos, tem de se fundar numa governação e gestão neuronais - sistema resultante de ações concertadas, refletidas e norteadas por objetivos estratégicos, claros e estimulantes -, sendo capaz de promover a cooperação mútua entre os diversos atores, com uma ampla sensibilidade para a responsabilidade social.

Uma governação cujo objetivo é o sucesso e a excelência da instituição, tendo como um dos seus pilares as pessoas - enquanto parte integrante do seu projeto -, ancora-se na gestão estratégica de toda e qualquer ação conducente à concretização dos objetivos estratégicos traçados para a Instituição. Estes objetivos têm de ser definidos de forma clara e transparente, dotando os Órgãos e as Estruturas do P.PORTO e das suas UOEI de núcleos de concretização e de meios - pessoas, recursos, simplificação e digitalização dos processos -, desburocratizando e descentralizando, com confiança e responsabilidade.

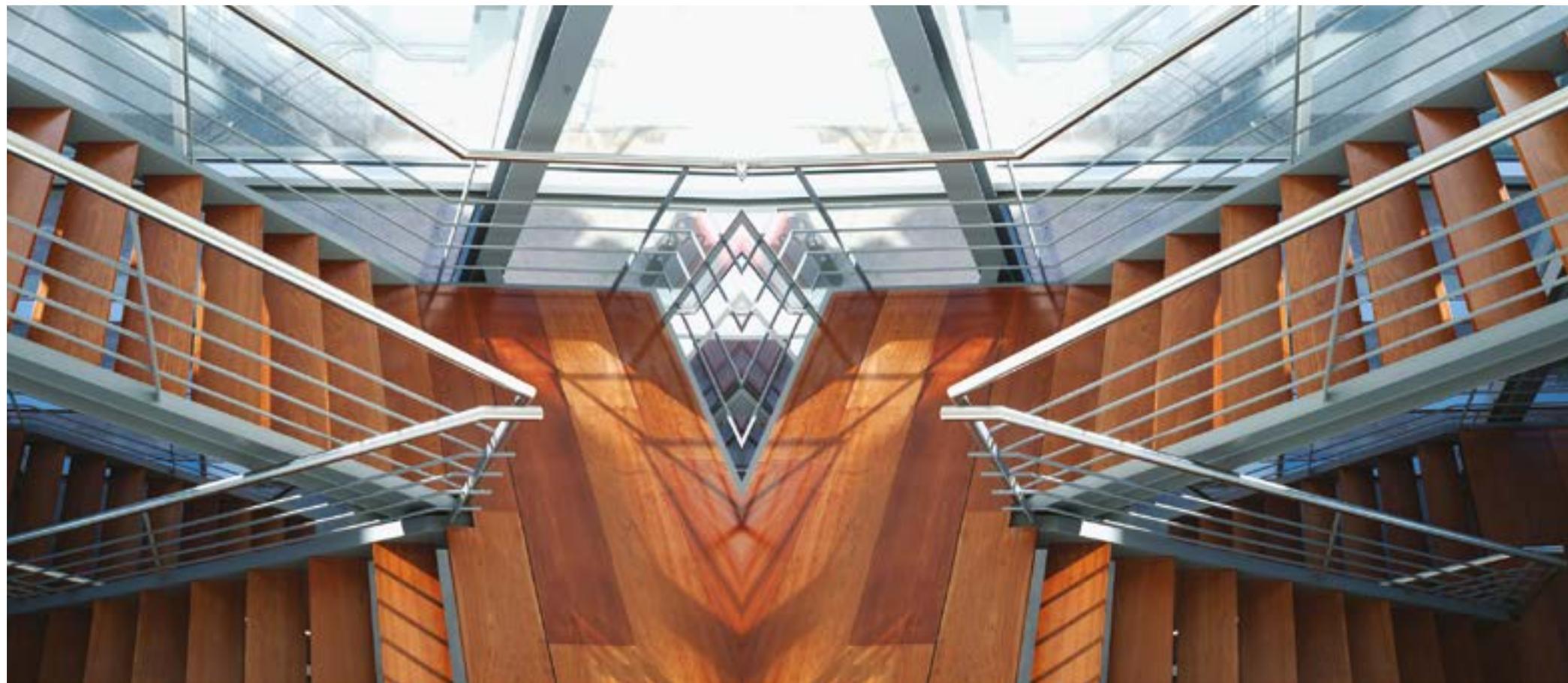
Uma equipa que sabe ouvir e dá voz

O exercício de concretização do Programa de Ação, o qual norteia o Plano Estratégico, depende, numa primeira linha, do Presidente do P.PORTO, estando, no entanto, ancorado na equipa que o acompanha, Vice-Presidentes e Pró-Presidentes, numa

ótica de distribuição de pelouros estratégicos da missão da Instituição, no Administrador e no Administrador para a Ação Social, no âmbito das competências que lhes são estatutariamente cometidas e as que decorrem de uma delegação que vise a melhoria na gestão corrente, em especial as de natureza administrativo-financeira, no quadro das determinações do Conselho de Gestão.

Criar sinergias, promover a governação multinível, reforçar a autonomia, implementar o conceito de Serviços Partilhados como opção funcional assente no binómio cooperação/valorização individual

Neste quadro funcional, assumem, imperativamente, especial relevo as Presidências de cada Escola do P.PORTO, enquanto agentes com autonomia e competências próprias, bem como aquelas que lhes serão delegadas para gestão de proximidade, eficiente e, ao mesmo tempo, responsável e eficaz na prestação de contas. Este exercício terá tanto mais sucesso quanto se criar um espaço próprio para auscultação, articulação e partilha sistemáticas.





PRINCIPAIS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

FORÇAS

- Prestígio e reconhecido mérito a nível regional, nacional e internacional
- Compromisso com a qualidade e a melhoria contínua, vertido em acreditações e certificações de âmbitos variados, nacional e internacionalmente
- Sistema integrado de gestão de informação académica e administrativa comum ao universo P.PORTO
- Área territorial de influência estrategicamente definida, de densidade populacional relevante no quadro de referência nacional
- Existência de procedimentos e regulamentos que asseguram a integridade académica e formas de atuação em casos de intolerância ou discriminação

FRAQUEZAS

- Substantial dependência de financiamento do OE e insuficiência por via de outros fundos e ações de captação
- Alguns sistemas de suporte à gestão ainda insuficientes em algumas das áreas de missão
- Défice de recursos humanos em algumas estruturas e serviços
- Complexidade da gestão económico/administrativa e burocrática
- Infraestruturas e equipamentos degradados e insuficientes em algumas das Unidades Orgânicas
- Interoperabilidade reduzida entre os vários sistemas de informação, internos e externos relevantes
- Divulgação da atividade P.PORTO na comunidade interna e externa ainda insuficiente

OPORTUNIDADES

- Discussão e possível implementação de um novo modelo de financiamento para as IES
- Localização geográfica do P.PORTO
- Maior volume de financiamento ao abrigo de fundos nacionais e europeus no âmbito do edificado (ensino, investigação e alojamento estudantil) e da sustentabilidade - Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)
- Acordo de Parceria 2021-2027 estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia - Portugal 2030 (Norte 2030; COMPETE 2030; Pessoas 2030; Sustentável 2030; Mar 2030)
- Ambiente sociopolítico e económico dinâmico e complexo que exige uma visão inovadora, empreendedora e promotora de intervenção nos vários eixos da missão
- Plano de Ação para a Transição Digital enquanto instrumento de intervenção fundamental para a transição digital da Administração Pública
- Avaliação da aplicação do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior
- Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, promovendo a criação de soluções nas dimensões social, económica e ambiental, visando a paz, a justiça e a eficácia das instituições
- Proximidade geográfica com zonas transfronteiriças do noroeste peninsular

AMEAÇAS

- Fragilidade orçamental e crónico subfinanciamento em consequência do atual modelo de financiamento das IES
- Aumento das ciberameaças como consequência da transformação digital e do avanço do conhecimento
- Conjuntura macroeconómica, geopolítica e social a nível europeu e mundial agravada
- Indefinição política quanto ao papel do ensino superior politécnico
- Alterações legislativas e societárias tornam os Sistemas de Informação rapidamente obsoletos
- Impactos das alterações climáticas no ecossistema institucional

Sistema Integrado de Gestão

A orgânica de uma instituição é a base fundamental para o exercício da sua missão. O paradigma das funções de suporte nas organizações mudou, convertendo-as em atividades altamente especializadas, com alto nível de tecnicidade e em que se pretende atingir elevados níveis de eficiência, de produtividade e de inovação.

Uma orgânica moderna assente num sistema integrado de gestão

Pretende-se que os Serviços da Presidência se articulem de forma simbiótica, complementar, construtiva e colaborativa com os Serviços de cada UOEI e com os SAS, pelo que a implementação de um Sistema Integrado de Gestão é central no alcançar de níveis ainda mais elevados de excelência e eficiência.

A orgânica deve permitir a reengenharia de processos, automatização, padronização, suporte documental, apoio técnico especializado com vista à realização eficiente de serviços administrativos ao melhor custo, centrados no cidadão e na qualidade dos serviços prestados.



Objetivos estratégicos

- Assegurar a conceção e implementação de um sistema integrado de gestão no P.PORTO
- Consolidar um sistema integrado de gestão da qualidade
- Promover a simplificação e a digitalização dos processos inerentes aos vários eixos de missão do P.PORTO

Sustentabilidade

No quadro de um modelo de gestão integrado, com apurado sentido de responsabilidade, solidariedade, transparência e visão global na afetação dos recursos públicos, deve imperar a construção de uma instituição sustentável aos vários níveis da sua missão.

Um orçamento participado, transparente e sustentável

A elaboração do orçamento e a sua execução têm de ser concretizadas em função da estratégia global do P.PORTO e na defesa da prossecução de melhores condições subjacentes às várias áreas. O quadro nacional de financiamento, apesar de se ter conseguido alguma estabilidade através do Contrato de Legislação 2019-2023, exige uma evidente alteração e ajuste face às necessidades reais da rede nacional. Não se defende o ajuste básico de retirar a uns para dar a outros, mas importa ter uma clara definição das regras de distribuição do Orçamento de Estado.

O Orçamento deve ser encarado como um exercício de compromisso e de equidade interna, objetivo e capaz de encontrar o melhor equilíbrio entre as diversas Escolas, com vista à sustentabilidade orçamental anual

Dado os desafios económicos, sociais e ambientais que o Mundo enfrenta, cabe também às IES articularem estratégias que permitam criar um modelo global de governo que promova a operacionalização de um desenvolvimento sustentável alinhado com os compromissos da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, protegendo o ambiente e combatendo as alterações climáticas.

Desenvolvimento sustentável e neutralidade carbónica como pilares da responsabilidade social

Objetivos estratégicos

- Garantir a sustentabilidade financeira, promovendo um modelo de gestão integrado
- Definir e operacionalizar a contribuição do P.PORTO para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Comunicação

O lançamento da marca P.PORTO foi um marco relevante na comunicação e na projeção da Instituição, permitindo uma imagem mais moderna, assertiva e coesa do coletivo a que estão associadas as suas oito Escolas.

O P.PORTO é uma das maiores e mais relevantes IES do país e com reconhecimento internacional

O P.PORTO é uma das maiores e mais relevantes IES do país – a maior do subsistema de ensino superior politécnico com importante presença e reconhecimento internacionais.

Uma imagem e uma identidade reconhecidas

A sua força decorre da excelência da concretização da sua missão nas diversas dimensões – ensino, investigação, valorização do conhecimento, cultura -, mas também da sua imagem e da sua identidade corporativa – elementos essenciais para o reconhecimento e a diferenciação internos e externos.

Imagem e identidade são fatores fulcrais para irmos ainda mais além no cumprimento da nossa missão

Importa, assim, apostar, uniformemente, numa maior projeção da marca do P.PORTO e das suas UO, quer do ponto de vista da estratégia, quer do ponto de vista dos recursos associados, numa abordagem holística da imagem interna e externa de todo o Universo do P.PORTO.

Objetivos estratégicos

- Projetar a marca do P.PORTO e de todas as suas UO, ao nível nacional e internacional, nos domínios da sua missão, numa atuação orientada para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Fomentar a transformação da cultura organizacional através de um modelo de liderança que desenvolva uma comunicação interna participativa, favoreça a gestão da mudança por meio da inovação organizacional
- Criar mecanismos facilitadores de comunicação, interação e gestão na comunidade P.PORTO

Tecnologias da Informação e da Comunicação

A simplificação e a digitalização definem, atualmente, bases fundamentais para um modelo de gestão e de governo próspero e capaz de se antecipar nas conjunturas e desafios a enfrentar, sendo que são cada vez em maior número e mais complexas.

Uma simplificação e digitalização eficientes Um sistema de informação ao serviço do cidadão

A transição digital não se refere apenas à dimensão de integração de novas tecnologias, implica, essencialmente, uma revisão pensada e estruturada ao nível da organização, dos processos de trabalho e das formas de pensar e de agir.

Objetivos estratégicos

- Promover a simplificação e a digitalização dos processos inerentes aos vários eixos de missão do P.PORTO
- Garantir a disponibilização de infraestruturas de comunicação e de sistemas informáticos de suporte às atividades do P.PORTO

Infraestruturas e Equipamentos

A adequação das infraestruturas e dos equipamentos ao serviço de uma instituição é um fator fundamental para o seu desempenho e para o alcançar da qualidade institucional pretendida.

Os atuais três Campi do P.PORTO, frequentados por mais de 23 mil pessoas, apresentam diversos constrangimentos e, conseqüentemente, desafios para o futuro, uma vez que suportam o desenvolvimento de toda a ação e constituem o interface entre a sua Comunidade e o exterior.

Uma rede de infraestruturas e de equipamentos capaz de suportar o crescimento e os desafios da ação do P.PORTO

Uma rede interna de infraestruturas e de equipamentos inteligente, moderna, partilhada, sempre que possível, e centrada no serviço e no conhecimento – numa ótica da economia verde e da educação digital - é essencial para que o P.PORTO possa concretizar os objetivos estratégicos que define e os desafios que enfrenta.

Objetivo estratégico

- Edificar, requalificar, modernizar e gerir eficientemente infraestruturas e equipamentos do P.PORTO

| | |
|---|---|
| Taxa de implementação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) | 100% do SIGQ P.PORTO desenvolvido >80% de integração dos indicadores numa abordagem multifuncional |
| Taxa de consolidação do SIGQ P.PORTO | 100% de UO com processos implementados 100% de UO com revisão integral do Manual de Qualidade |
| Acreditação do SIGQ P.PORTO pela A3ES | Acreditação por 6 anos |
| Implementação de um novo Regulamento Orgânico dos SP e SAS | 100% |
| Volume de receitas próprias face ao orçamento total | ≥2% |
| Taxa de concretização dos indicadores de desenvolvimento alinhados com os ODS | ≥90% |
| Taxa de implementação do Campus Sustentável no P.PORTO | -3% os consumos de energia; -3% os consumos de água; -2% os resíduos; +5% a mobilidade sustentável |
| Renovação e reforço da frota automóvel do P.PORTO com veículos elétricos | 6 |
| N.º de seguidores dos canais de comunicação digitais | +5% |
| N.º de visualizações dos canais de comunicação digitais | +5% |
| N.º materiais de suporte à comunicação desenvolvidos | +5% |
| N.º de notícias e/ou divulgações realizadas | +20% |
| N.º de eventos institucionais organizados | +10% |
| N.º de mostras e/ou sessões de divulgação da oferta formativa | +10% |
| Posição em rankings internacionais | Melhorar posição |
| N.º de novos procedimentos (re)implementados com vista à simplificação de processos | ≥15 |
| Nível de maturidade em (ciber)segurança de acordo com os princípios e as recomendações do CNCS (escala1 – 4) | ≥2 |
| Ampliação e/ou reabilitação do edificado das UO | 8 |
| Requalificação integral do espaço designado de PORTIC | 100% |
| N.º de novas residências de estudantes | 4 |
| N.º de residências de estudantes reabilitadas | 3 |
| N.º de Unidades Alimentares requalificadas | 7 |
| N.º de espaços em que se implementa, em articulação com as AE, o plano de utilização dos espaços como elementos agregadores | 7 |



QUALIDADE E
DIVERSIDADE
FORMATIVAS
PARA UMA
INSTITUIÇÃO
DE REFERÊNCIA
NACIONAL E
INTERNACIONAL

Qualidade, diversidade
e atratividade da oferta
formativa

Conceção e promoção
de acreditação de novos
cursos

Aprendizagem ao longo da
vida e (re)qualificação de
percursos académicos e
profissionais

Fomento de
práticas inovadoras,
desenvolvimento de
competências pedagógicas
e sucesso académico



O desenvolvimento da oferta formativa do P.PORTO, enquanto instituição de referência nacional e internacional, é orientado para a elevação constante da qualidade e da diversidade. Num forte alinhamento com a estratégia de gestão institucional, são desígnios institucionais aumentar a atratividade e incrementar a procura em consonância com os dados referentes aos índices de força e de excelência, as necessidades socioprofissionais permanentes, as emergentes e de acordo com as expectativas futuras da evolução sociodemográfica e empresarial.

A formação, seja a inicial ou a desenvolvida ao longo da vida, é um dos pilares de missão das IES, estando o P.PORTO claramente direcionado para a atualização constante dos seus ciclos de estudos, consolidando e fortalecendo a sua qualidade e diversidade, adequando os seus planos de estudo aos mercados de trabalho.

***Atualizar, adequar e elaborar novos cursos implica ter
como orientação o desenvolvimento de conhecimentos
técnicos, profissionais e disciplinares específicos, bem
como transversais
e multidisciplinares***

Aumentar os níveis de excelência e de qualidade exige a necessidade de se modernizarem os processos de ensino e de aprendizagem de modo a que as metodologias pedagógicas utilizadas sejam as mais adequadas a todos e a cada estudante e à oferta formativa. Neste sentido, impõe-se estimular o sucesso académico pela aprendizagem ativa e tendo o estudante no centro da sua formação e crescimento científico, assegurando, assim, que os programas de formação se encontram alinhados com o futuro e, como objetivo último, garantem o cumprimento dos resultados de aprendizagem definidos e o desenvolvimento de competências profissionais e de partilha sistemática.





PRINCIPAIS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

FORÇAS

- Oferta formativa e educativa alinhada com as necessidades sociais e o mercado de trabalho e as áreas emergentes, com perfil aplicado e laboratorial
- Capacidade para atrair estudantes em 1.ª opção
- Qualidade, diversidade e atratividade da oferta formativa
- Áreas estratégicas de ensino e de formação consolidadas
- Práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem inovadoras e alinhadas com a estratégia institucional
- Existência de programas conjuntos e duplos diplomas com IES nacionais e estrangeiras
- Coesão intrainstitucional promotora de projetos educativos e formativos interdisciplinares e em associação

FRAQUEZAS

- Incorporação de novas tecnologias e de inovação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem em alguns cursos/unidades curriculares
- Oferta formativa e educativa na modalidade a distância escassa

OPORTUNIDADES

- Alteração legislativa que permitirá a outorga do grau de doutor nas instituições politécnicas
- Alargamento da base social de estudantes no Ensino Superior
- Maior volume de financiamento ao abrigo de fundos nacionais e europeus no âmbito do PRR: oferta formativa e promoção do sucesso académico
- Crescente consciencialização da sociedade para as vantagens da formação ao longo da vida, das microcredenciais e da importância das competências transversais no desempenho profissional
- Desenvolvimento de programas conjuntos e duplos diplomas com outras IES nacionais e estrangeiras
- Procura crescente de formação a distância por públicos diversificados, nacionais e internacionais, enquadrada em novos modelos de ensino e de aprendizagem
- Procura de formação em áreas emergentes no quadro sociopolítico e económico atual (ex.: STEAM e saúde) e em áreas de carência de profissionais a curto e médio prazo (ex.: professores e educadores)
- Potencial de alinhamento dos modelos de ensino e de aprendizagem com a Indústria 4.0, no âmbito da Educação 4.0

AMEAÇAS

- Impacto da evolução demográfica, com evidente acentuada redução da natalidade
- Prolongada conjuntura socioeconómica desfavorável que desencadeia o aumento do abandono escolar e do insucesso académico
- Concorrência de outras instituições em algumas áreas de educação e formação
- Revisão do sistema de acesso ao ensino superior com consequente diminuição do número total de colocados por regimes de acesso dados o limite máximo de admissões por CE
- Incerteza dos perfis de competência para profissões do futuro

Qualidade, diversidade e atratividade da oferta formativa

O P.PORTO é, atualmente, a quarta IES portuguesa com um maior número quer de vagas no Concurso Nacional de Acesso (CNA), quer de candidatos colocados na primeira fase desse concurso, registando, por tradição, uma quase total ocupação das vagas.

A qualidade da oferta formativa pode ser aferida através de diversos fatores. Um deles prende-se com o facto de a quase totalidade dos cursos de licenciatura e de mestrado do P.PORTO ter sido, no último ciclo de avaliação, acreditada pelo período máximo. Outro aspeto que põe em evidência a qualidade dos cursos ministrados está relacionado com a sua sólida atratividade, evidenciada por intermédio do índice de força (rácio entre o n.º de candidaturas em 1.ª opção face ao número total de vagas disponibilizadas), sendo que, consecutivamente, esse índice se tem mantido superior à unidade.

Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico

O P.PORTO dispõe, no conjunto das suas oito Escolas, de uma oferta formativa vasta, sólida, atrativa, diversificada e de excelência no seu conteúdo e forma, tendencialmente mais personalizada e flexível, antecipando o futuro e dando resposta às necessidades do mercado de trabalho e de diferentes públicos.

Prosseguir o reforço e a consolidação da oferta formativa, elevando o P.PORTO a uma IES de referência a nível não só nacional, mas também internacional

Não obstante o panorama favorável, é fundamental refletir sobre os desafios e as oportunidades que a formação e o Ensino Superior vão enfrentar, seja pela conjuntura das alterações demográficas, seja em virtude das alterações digital e ecológica. Esta reflexão deve traduzir-se numa consolidação da oferta formativa e na permanente adequação dos planos de estudos.

Objetivos estratégicos

- Consolidar a oferta formativa existente, fortalecendo a qualidade, diversidade, atratividade e multiculturalidade
- Potenciar a diversidade da oferta formativa e o alargamento a novos públicos, adequada às necessidades sociais, económicas e culturais
- Garantir a disponibilização de políticas, procedimentos e critérios coerentes e consistentes ao longo de todo o processo formativo do estudante, desde a candidatura à conclusão do ciclo de estudos

Conceção e promoção de acreditação de novos cursos

Responder aos desafios sociais atuais e futuros, face às mudanças da pirâmide de competências, implica garantir a atualização dos planos de estudo de forma sustentável, mas também conceber e promover a acreditação de novos cursos.

Promover a criação de novas formações adequadas às necessidades sociais, económicas e culturais

Num tempo de rápida mudança e inovação tecnológica, é crescente a necessidade de diplomados em áreas STEAM. De acordo com a Comissão Europeia, atualmente, apenas um em cada cinco jovens diplomados no Ensino Superior da Europa provém dessas áreas. Face a esta carência, e no sentido de impulsionarem o crescimento económico, o aumento da produtividade e a inovação, torna-se imperativo que as IES aumentem substancialmente a sua oferta formativa nas áreas STEAM. A necessidade de se formarem profissionais nestas áreas será ainda mais acentuada no futuro, dado que estas são o impulso para o desenvolvimento de competências que estarão na primeira linha de resposta aos novos desafios sociais. A cultura e a saúde são, igualmente, áreas cruciais nas sociedades contemporâneas, nas quais o P.PORTO continuará a investir.



Objetivos estratégicos

- Potenciar o alargamento da oferta formativa, ajustando-a às necessidades do mercado de trabalho, particularmente em áreas emergentes (STEAM, Saúde, e outras que venham a definir-se)
- Potenciar a formação global, pelo desenvolvimento de competências transversais e multiculturais
- Criar oferta formativa no âmbito do 3.º Ciclo de natureza aplicada

Aprendizagem ao longo da vida e (re)qualificação de percursos académicos e profissionais

Qualquer IES deve assegurar que a formação ministrada é constituída por conteúdos atualizados e desenvolve com profundidade as competências de que os diplomados necessitam - técnicas, cognitivas e socioemocionais - imprescindíveis quer para a integração e o sucesso no mercado de trabalho, quer para fazer face aos desafios decorrentes dos avanços tecnológicos e das suas constantes mudanças sociais e climáticas.

É importante valorizar outro tipo de experiências de aprendizagem em crescente debate no Espaço Europeu de Educação, como ações de formação de curta duração, módulos e UC transversais, microcredenciais

No trilho das iniciativas do Espaço Europeu da Educação é central criar sistemas nacionais de educação e formação mais abertos, resilientes e inclusivos, capazes de garantir que todos os cidadãos da UE, até 2030, têm acesso a uma educação e formação de qualidade.

Objetivos estratégicos

- Promover a realização de cursos de curta duração e/ou de certificação de microcredenciais, fomentando a (re)qualificação e a criação de percursos académicos e profissionais ajustados

Fomento de práticas inovadoras, desenvolvimento de competências pedagógicas e sucesso académico

Os modelos pedagógicos adequados ao ensino 4.0, experimentação e a disseminação de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, bem como a adoção de metodologias de aprendizagem ativas (formas de ensinar e aprender baseadas em projetos), a integração de formas de autoaprendizagem, trabalho em equipa, metodologias baseadas em problemas (Problem Based Learning, PBL), exigem programas de formação pedagógica de modo sistemático e com uma periodicidade adequada, atendendo às especificidades das áreas de docência e podendo ser devidamente certificados.

Objetivos estratégicos

- Estimular práticas de ensino e de aprendizagem inovadoras, desenvolvendo competências pedagógicas com vista ao sucesso académico e profissional do estudante



E2**Indicadores de desenvolvimento****Metas 2026**

Taxa de preenchimento das vagas disponibilizadas na 1.ª fase do CNA

98%

Índice de força

≥1,3

Índice de excelência

≥14

N.º geral de estudantes

≥2%

Taxa de sucesso académico

+5%

Taxa de abandono académico

≤10%

N.º de cursos de 3.º ciclo próprios acreditados

≥3

Grau de satisfação dos estudantes

+3 p.p.

Grau de satisfação dos diplomados com a formação obtida

+1 p.p.

N.º de iniciativas que promovem práticas de ensino e aprendizagem inovadoras

+35%



A investigação e o desenvolvimento (I&D), em interdependência com a produção de inovação (I&D+i), são um dos pilares centrais das IES. Sem inovação, o desenvolvimento tecnológico e a prosperidade das sociedades estarão comprometidos.

Uma investigação de excelência, promotora de inovação e de desenvolvimento científico e tecnológico, estimula a qualidade de ensino e de aprendizagem. Exige, desde logo, a definição de uma política de Ciência capaz de concretizar as prioridades essenciais para o desenvolvimento sustentado do P.PORTO.

***A investigação é um fator potenciador de prestígio,
credibilidade, diferenciação e atratividade
institucional***

Criar e disseminar conhecimento devem ser objetivos principais de qualquer instituição, respondendo de forma célere e com as melhores soluções, criativas, inovadoras e adequadas, aos desafios sociais e profissionais, presentes e futuros.

O P.PORTO tem de prosseguir o desenvolvimento sustentado da I&D+i, transformando-se num referencial de excelência de produção e transferência de conhecimento e de tecnologia para a sociedade e as empresas.

***Reforçar a investigação e a inovação, assim como a
transferência de conhecimento e de tecnologia para
os setores empresarial e social,
público e privado***



Como IES politécnica, o P.PORTO tem estado confrontado com alguns constrangimentos. Um deles prende-se com a circunstância de não poder outorgar o grau de doutor, até ao momento. É, pois, no âmbito da formação ao nível do doutoramento, enquanto contexto privilegiado, que as IES realizam uma parte significativa da investigação e formam investigadores.

***A existência de cursos de doutoramento permitirá reforçar a
afirmação do P.PORTO no panorama do Ensino Superior, nacional e
internacionalmente***

***Os estudantes dos cursos de doutoramento representam o vigor criativo
decisivo no desenvolvimento das atividades de investigação.***

***Existem, atualmente, no P.PORTO Unidades de I&D
e polos ou grupos de investigação altamente competitivos
e potenciadores dos índices
de investigação e de produção***



PRINCIPAIS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

FORÇAS

- Existência de unidades e grupos/polos de I&D+i próprias e classificadas pela FCT com pelo menos “Muito Bom”
- Qualidade e diversidade de unidades I&D+i
- Elevado potencial de I&D+i em copromoção com o tecido empresarial e social, público e privado
- Capacidade crescente de atração de investigadores nacionais e internacionais, assim como novos estudantes de doutoramento, por parte de algumas unidades/grupos de I&D+i
- Ecossistema integrado de I&D+i agregador de várias unidades de investigação e inovação, internas e externas ao P.PORTO
- Tendência para o incremento do número de citações e de publicações na Clarivate WOS e na SCOPUS

FRAQUEZAS

- Investigadores integrados em unidades de I&D+i do P.PORTO financiadas ainda em número não muito elevado
- Modelo de apoio às atividades de I&D+i indefinido
- Inexistência de uma estrutura centralizada de apoio aos órgãos de governo no campo das políticas e das ações que salvaguardem os princípios éticos e deontológicos
- Reduzido número de investigadores de carreira

OPORTUNIDADES

- Novo ciclo de avaliação das unidades de I&D pela FCT
- Incremento da I&D+i em virtude da alteração legislativa que permitirá a outorga do grau de doutor nas instituições politécnicas
- Programa para o financiamento da investigação e da inovação na União Europeia – Horizonte Europa
- Procura crescente de inovação tecnológica pelo tecido empresarial, fomentando o empreendedorismo como contributo para a dinamização económica e (re)integração no mercado de trabalho
- Potencial de crescente especialização de conhecimento em atividades e serviços de consolidação da base científica do país
- Emergência de novos paradigmas e de programas de financiamento para a atividade científica, tecnológica e a pesquisa artística
- Bolsas de doutoramento em ambiente não académico, financiadas pela FCT
- Programa de Estímulo ao Emprego Científico e ao Emprego Científico Institucional
- Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente 2030, que define prioridades temáticas na área da I&D e da inovação a nível nacional
- Revisão do Estatuto da Carreira de Investigação Científica

AMEAÇAS

- Risco de desinvestimento público ao nível orçamental nos domínios da I&D+i
- Concentração de programas de financiamento nacionais e internacionais em áreas tradicionais e num reduzido número de atores
- Acentuada perda de competitividade de Portugal por incapacidade de valorização económica do conhecimento
- Falta de reconhecimento e de medidas de apoio à investigação de âmbito artístico

Política de Investigação

A política de investigação definida para o P.PORTO e as estratégias operativas que lhe subjazem têm como objetivos incrementar a atividade de investigação e inovação.

Uma das prioridades da concretização da política institucional será promover investigação em áreas inter e multidisciplinares, criando condições para a investigação colaborativa com mais impacto e alinhada com a Agenda Europeia para o Conhecimento e para a Inovação

A Política de Investigação concretiza-se, essencialmente, em cinco linhas: i) Consolidação das Unidades e Grupos de Investigação; ii) Política de gestão da Ciência e estruturas de apoio; iii) Estratégias de integração e dedicação do investigador; iv) Estratégias de identificação e de divulgação da atividade de Investigação desenvolvida; v) Estratégias de incremento e de fomento à investigação.

Redefinir o PORTIC, criar um Conselho Estratégico de Investigação e uma Comissão de Ética do P.PORTO são algumas das medidas operativas desta política

De igual modo, promover a transferência de conhecimento e de tecnologia, nas diferentes áreas científicas, para os setores empresarial e social, público e privado, valorizando económica e socialmente o conhecimento, é outro dos vetores da política institucional. Sendo a investigação um fator de qualidade e potenciador de prestígio, credibilidade, diferenciação e atratividade, investir em estratégias de identificação e de divulgação da atividade de Investigação desenvolvida é outra das prioridades para a Ciência.

Objetivos estratégicos

- Definir uma política de investigação e estratégias operativas

Consolidação dos centros de I&D e nova submissão ao processo de avaliação e financiamento de Unidades de I&D

O P.PORTO acolhe presentemente 23 unidades ou grupos de investigação, das quais 8 são Unidades de I&D internas classificadas positivamente pela FCT (2 Excelente e 6 Bom), 8 são grupos ou polos de Unidades de I&D também classificadas positivamente na última avaliação (5 Excelente; 1 Muito Bom; 2 Bom) e 7 grupos possuem reconhecimento interno pela Instituição.

Somos, presentemente, a IES politécnica com mais centros de I&D avaliados e financiados pela FCT

Unidades de I&D autónomas classificadas positivamente pela FCT

Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Embebidos e de Tempo-Real (CISTER); Grupo de Investigação em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e o Desenvolvimento (GECAD); Centro de Estudos Organizacionais e Sociais (CEOS); Centro de Investigação em Engenharia e Tecnologia Industrial (CIETI); Centro de Inovação e Investigação em Ciências Empresariais e Sistemas de Informação (CII-CESI); Centro de Investigação em Reabilitação (CIR); Games Interaction Learning Technologies (GILT); Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED)

Grupos ou polos de Unidades de I&D externas

Grupo de Reação de Análises Químicas (GRAQ), no REQUIMTE; Laboratório de Sistemas Autónomos (LSA), no INESC-TEC; BIOMARK Sensor Reserarch (BIOMARK), Laboratório de Engenharia Matemática (LEMA), Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical (CESEM), Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical (CIPEM), Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR) e Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG)

O proporcionar de condições mais favoráveis para o aumento da produção científica passa necessariamente pela disponibilização, incremento e requalificação dos espaços de investigação, assim como pela aquisição de equipamentos. O P.PORTO dispõe, atualmente, de um edifício, adquirido à Universidade Católica Portuguesa (UCP), cujo propósito principal consiste em proporcionar condições de trabalho mais apropriadas aos investigadores e aos centros. É, pois, necessário requalificar estas infraestruturas e garantir as condições adequadas para o desenvolvimento da investigação, particularmente potenciando o surgimento de projetos multidisciplinares.

Não obstante a possibilidade de funcionamento com proximidade física, as atividades de investigação têm de funcionar de forma descentralizada e autónoma, desenvolvidas por equipas ou centros de I&D, apoiados centralmente, mas também deviam ser ancorados nas UO.

Promover a (re)organização dos centros e grupos de investigação com vista ao fortalecimento da investigação residente, ao potenciar da classificação e financiamento no próximo processo avaliativo pela FCT

Objetivos estratégicos

- Consolidar e incrementar a atividade dos centros de I&D, potenciando a sua avaliação e financiamento

Desenvolvimento de investigação e inovação

A investigação é um fator central da estratégia de qualquer IES. A qualidade do ensino depende, substancialmente, da qualidade da I&D produzida pelos docentes e investigadores e do envolvimento dos estudantes em atividades de iniciação à investigação, pelo que, o progresso orientado, o desenvolvimento e a inovação são prioridades para o P.PORTO.

A aproximação dos estudantes às atividades de I&D+i potencia a investigação no ensino e aprendizagem e promove a inovação e o empreendedorismo

O P.PORTO, no quadro de uma política estratégica para a Ciência, empreenderá iniciativas capazes de fomentar a investigação, incrementar a integração de docentes e investigadores nas suas unidades de I&D e grupos ou polos, tornando-as mais competitivos e robustos.



Reconhecer e premiar as publicações científicas como um indicador de qualidade da investigação desenvolvida no P.PORTO

Incentivar e divulgar mais e melhor a atividade de investigação do P.PORTO, aumentando a notoriedade e o reconhecimento institucionais

Nos últimos anos, foi evidente um progressivo aumento do financiamento competitivo da investigação. Este provém de programas de âmbito regional, nacional e europeu. Para garantir a sustentabilidade da investigação, é imprescindível ter centros, equipas e estruturas de apoio para competir em processos de obtenção de financiamento. O P.PORTO tem de criar uma estrutura eficiente, com uma equipa de profissionais altamente qualificados, para aproveitar todas as oportunidades de financiamento, designadamente apoiando a preparação, a submissão e a execução de projetos.

Objetivos estratégicos

- Reforçar a investigação e a inovação

Empreendedorismo, transferência de conhecimento e de tecnologia

O desenvolvimento científico e tecnológico, em particular, e das sociedades, em geral, estará fortemente comprometido sem inovação e empreendedorismo.

Inovação e empreendedorismo integram o ecossistema do P.PORTO

Investigação e desenvolvimento, empreendedorismo, propriedade intelectual e industrial, transferência de tecnologia e de conhecimento, inovação social e de base tecnológica, indústrias criativas, incubação, *spin-offs* e *startups* são conceitos da agenda da Instituição no que se refere à construção do futuro.

Neste âmbito, será reorganizado o PORTIC – Porto Research, Technology & Innovation Center – com vista à implantação de um Parque de Ciência e Tecnologia, capaz de potenciar a criação de projetos sustentáveis e agregadores de conhecimento, de discussão e troca de ideias que estimulem parcerias. O PORTIC integrará, nesta medida, além da investigação, estruturas dedicadas à inovação e ao empreendedorismo do P.PORTO: Porto Design Factory, Porto Business Innovation e Startup Porto.



Objetivos estratégicos

- Promover o empreendedorismo, a transferência de conhecimento e de tecnologia para os setores empresarial e social, público e privado

| | |
|--|-------|
| N.º de medidas de apoio e incentivo à investigação | +100% |
| N.º de unidades de I&D classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" | +50% |
| % docentes e investigadores (ETI) como membros integrados em unidades de I&D | + 15% |
| N.º de investigadores contratados | +10% |
| Volume de financiamento captado via projetos internacionais e nacionais | +10% |
| N.º documentos WoS Core Collection | +50% |
| N.º citações WoS Core Collection | +40% |
| N.º de produções artísticas e criativas | ≥10% |
| Volume de financiamento captado via projetos de I&D+i em copromoção com empresas | +20% |
| N.º de programas de suporte à inovação e empreendedorismo concretizados | +20% |
| N.º de participantes em atividades de inovação e empreendedorismo | +20% |
| Nº de <i>Startups</i> e <i>Spin-offs</i> criadas | >3 |
| Nº de <i>Startups</i> e <i>Spin-offs</i> apoiadas | +40% |
| N.º de direitos de propriedade intelectual (PI) | +10% |

**PROMOÇÃO
DO ESPAÇO
GLOBAL DE AÇÃO
E PROJEÇÃO
DA LÍNGUA
PORTUGUESA
COMO LÍNGUA DE
CIÊNCIA**

Política de
internacionalização

Inserção em
redes internacionais

Internacionalização no
mundo lusófono

Mobilidade de
estudantes, docentes
e investigadores, e não
docentes

Captação de estudantes
internacionais



O desenvolvimento e a implementação de uma estratégia institucional de fomento à internacionalização não podem deixar de considerar que as IES são comunidades abertas, constituídas por todos os agentes que nelas trabalham e estudam, assim como por uma diversidade de parceiros e de cidadãos que com eles interagem e cooperam. Neste sentido, o espaço de ação do P.PORTO é global, transpondo-se, continuamente, os espaços regional e nacional em que se insere, numa clara abertura à Europa e ao Mundo.

A internacionalização constitui um desígnio intrínseco da missão da nossa Instituição

A afirmação do P.PORTO no panorama internacional é um desafio transversal a todas as suas áreas de missão, com particular incidência nas atividades de investigação e de formação, envolvendo pessoas e projetos.





PRINCIPAIS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

FORÇAS

- Relevante participação e liderança em parcerias, projetos e redes internacionais
- Liderança da ATHENA European University
- Capacidade de liderança em projetos de mobilidade e de internacionalização financiados externamente
- Participação em redes internacionais de mobilidade *incoming* e *outgoing* de estudantes, trabalhadores docentes e não docentes
- Internacionalização no mundo lusófono
- Abertura da comunidade ao multiculturalismo

FRAQUEZAS

- Oferta de ciclos de estudos e de unidades curriculares em inglês não muito elevada
- Projeção da internacionalização em alguma áreas da missão em desenvolvimento

OPORTUNIDADES

- Potencial de reforço da notoriedade e da projeção internacionais por via da alteração da designação das instituições politécnicas para Polytechnic University
- Procura crescente de estudantes dos PALOP e Latino-Americanos
- Posição geopolítica e cultural vantajosa

AMEAÇAS

- Acentuado aumento do custo de vida no Porto que afeta os níveis de atratividade de estudantes internacionais
- Conjuntura geopolítica e socioeconómica mundial que dificulta a mobilidade e os fluxos migratórios

Política de internacionalização

O P.PORTO e as várias UO que o integram atingiram já um grau elevado de internacionalização. Contudo, é fundamental prosseguir o aprofundamento, o desenvolvimento e a projeção internacionais, de modo a alcançar níveis superiores de reconhecimento e de visibilidade.

No âmbito da política de internacionalização, a projeção da Língua Portuguesa como língua de ciência é uma forte aposta, a par do incremento das redes internacionais de ensino e de investigação, mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e não docentes, e a captação de estudantes do mundo lusófono.

Inserção em redes internacionais

O reforço da cooperação em investigação científica é outra das prioridades estratégicas de internacionalização. De sublinhar que a cooperação internacional constitui um fator fundamental para a investigação de qualidade. Por conseguinte, é necessário estimular a inserção do P.PORTO e das suas UO em redes e centros de I&D internacionais, de modo a potenciar, quantitativa e qualitativamente, a produção científica e a sua integração nos centros de excelência da UE.

Uma cooperação transnacional, transdisciplinar e multicultural para fazer face aos novos desafios e à necessidade de competências para o futuro

P.PORTO líder da aliança Europeia ATHENA

No âmbito da formação, a cooperação internacional potencia a qualidade do ensino, através da partilha e da disseminação do conhecimento, de experiências e de inovações pedagógicas. É imperioso fomentar a celebração de novos protocolos com IES com prestígio internacional, com o propósito de criar graus duplos e conjuntos.



Objetivos estratégicos

- Presença internacional do P.PORTO

Objetivos estratégicos

- Consolidar e alargar a presença em redes internacionais (europeias e extra-Europa) de investigação e de ensino

Internacionalização no mundo lusófono

Uma das estratégias de consolidação da internacionalização deverá alicerçar-se numa forte aposta na projeção da lusofonia. A nossa instituição, tal como todas as outras IES do país, tem a responsabilidade social de promover a língua portuguesa como língua do conhecimento e contribuir para aprofundar a matriz identitária dos países lusófonos. É, por conseguinte, determinante intensificar as nossas relações com as IES da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A nossa instituição, tal como todas as outras IES do país, tem a responsabilidade social de promover a língua portuguesa como língua do conhecimento

As relações com IES prestigiadas do mundo lusófono permitirão incrementar a captação de estudantes, a criação de mais graus duplos e conjuntos, e cursos de ensino a distância, bem como aumentar os processos de cooperação em investigação científica.

Objetivos estratégicos

- Promover a internacionalização no mundo lusófono

Mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, e não docentes

Um dos fatores de maior visibilidade da internacionalização é o fluxo da mobilidade de estudantes, docentes, pessoal não docente e investigadores. O programa Erasmus+, para o período 2021-2027, proporciona novas oportunidades para que a mobilidade de estudantes na Europa seja incrementada. Este programa tem contribuído para o crescimento sustentável, o emprego e a coesão social, tal como para a inovação e o reforço da identidade europeia. O P.PORTO dispõe de um alargado programa de mobilidade. Todavia, importa continuar a incrementar e fortalecer essa modalidade quer *incoming*, quer *outgoing*.

Objetivos estratégicos

- Incrementar a mobilidade de estudantes, de docentes e investigadores e de trabalhadores não docentes

Captação de estudantes Internacionais

A captação de estudantes internacionais representa, igualmente, uma estratégia que deve ser prioritária no desenvolvimento da internacionalização. A publicação do Estatuto do Estudante Internacional (Decreto-Lei n.º 36/2014) e o estabelecimento de vagas adicionais para este contingente proporcionaram a criação de condições favoráveis para atrair mais estudantes para frequentarem os 1.º ciclos de estudos.

A captação destes estudantes permitirá obter novas receitas próprias, bem como potenciar o ambiente internacional nas IES

O aumento do número de estudantes internacionais, externos ao espaço da CPLP, pressupõe a concretização de um conjunto de ações que passam por:

- i) participação em feiras internacionais de Ensino Superior, promovendo a oferta formativa e os graus duplos;
- ii) lecionação de maior número de UC em inglês;
- iii) alargamento dos processos internacionais de certificação;
- iv) criação de cursos totalmente lecionados em inglês.

Objetivos estratégicos

- Divulgar internacionalmente a oferta formativa
- Intensificar as estratégias de captação dos melhores estudantes



E4**Indicadores de desenvolvimento****Metas 2026**

| | |
|--|------|
| N.º de acordos com instituições estrangeiras | +20% |
| N.º de acordos com instituições de países de língua oficial portuguesa | +50% |
| Volume de financiamento captado por via de projetos internacionais com a presença do P.PORTO | +20% |
| N.º de projetos de mobilidade e de internacionalização financiados externamente | +20% |
| N.º total de estudantes internacionais | +15% |
| N.º de estudantes oriundos de países de língua oficial portuguesa | +15% |
| N.º de estudantes, professores e demais trabalhadores em mobilidade <i>outgoing</i> | +20% |
| N.º de estudantes, professores e demais trabalhadores em mobilidade <i>incoming</i> | +15% |
| N.º de duplas titulações e de graus conjuntos com instituições internacionais | ≥38 |
| N.º de Blended Intensive Programme (BIP) | +30% |

AS PESSOAS NO CENTRO DA AÇÃO

Os nossos docentes e não docentes

Rejuvenescimento, progressão e valorização na carreira

Qualificação/formação

Avaliação de desempenho e objetivos estratégicos

Os nossos estudantes e diplomados

Qualificação específica e transversal, empoderamento, empreendedorismo e empregabilidade

Participação ativa e responsabilidade social

Inclusão, equidade e diversidade



As pessoas estão no centro da ação das IES. Estas instituições têm de alicerçar a sua atividade em princípios-base estruturantes, como sejam a comunicação, a participação, a meritocracia, o conhecimento e a capacitação, sendo que as pessoas estão no centro da sua ação.

Num profundo compromisso com o futuro, o P.PORTO prosseguirá o desenvolvimento do conhecimento, tendo os estudantes no epicentro da sua missão, propiciando condições para que desenvolvam e aprofundem competências específicas e transversais, fomentando a participação, o empreendedorismo e a ligação com o mundo do trabalho. Deste modo, também os alumni são essenciais na Comunidade P.PORTO, pelo que se potenciará o seu envolvimento, reforçando a participação enquanto conselheiros, coprodutores e mentores.

As pessoas são o centro da nossa ação, por isso encerram em si mesmo um verdadeiro e contínuo desafio para as lideranças

Com diferentes objetivos, expetativas e perfis para cada estudante, diplomado, docente, investigador, não docentes, o P.PORTO tem de pautar a sua política e a sua conduta geral por princípios-base essenciais à determinação efetiva do sentido de uma grande Comunidade, coesa e próspera.

Comunicação eficaz e transparente, meritocracia, envolvimento na gestão, capacidade e respeito institucionais são princípios que pautarão a nossa ação futura

Serão criadas condições para potenciar e valorizar não só os nossos estudantes e alumni, mas também os nossos docentes, investigadores e não docentes, porque a qualidade e o mérito, centrais nas instituições, não estão dissociados da formação/qualificação e do desempenho orientado por objetivos e metas. Neste sentido, pretende-se um P.PORTO de todos e para todos, que promova a inclusão, a equidade e a diversidade, bem como a valorização e o reconhecimento da qualidade e do mérito.





PRINCIPAIS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

FORÇAS

- Qualificação técnico-científica do corpo docente, investigadores e trabalhadores não docentes
- Elevado índice de empregabilidade, reconhecimento e reputação dos diplomados P.PORTO
- Relação de proximidade entre estudantes e trabalhadores docentes e não docentes
- Envolvimento dos docentes em ações de formação pedagógica e inovação
- Compromisso com a equidade, a diversidade e a inclusão, numa ótica de responsabilidade social
- Versatilidade e proatividade das pessoas que formam a Comunidade P.PORTO na procura de soluções face à escassez de recursos
- Ambiente académico motivador e de estímulo ao desenvolvimento de competências transversais e de ligação ao mundo do trabalho

FRAQUEZAS

- Corpo docente envelhecido
- Oportunidades de progressão na carreira de pessoal docente e não docente aquém das expectativas
- Modelo e instrumentos de avaliação do serviço docente pouco flexíveis e desajustados em algumas áreas
- Pouca visibilidade dos alumni na vida da instituição

OPORTUNIDADES

- Revisão do modelo de financiamento para as instituições de ensino superior, facilitando o planeamento plurianual e favorecendo, consequentemente, o reforço do quadro do pessoal
- Maior volume de financiamento ao abrigo de fundos nacionais e europeus com vista ao trabalho digno e de valorização dos jovens no mercado de trabalho
- Legislação que aprova o regime de concursos internos de promoção a categorias intermédias e de topo das carreiras docentes do ensino superior e da carreira de investigação científica
- Qualificação, internacionalização e prestígio dos estudantes e dos alumni
- Crescente perceção da importância da formação superior por parte dos jovens e das famílias
- Alargamento da rede Universia, maior rede de universidades do mundo que promove o emprego jovem e o empreendedorismo pela aproximação ao tecido empresarial

AMEAÇAS

- Insuficiência do apoio financeiro público aos estudantes, através de bolsas de estudo
- Risco de insuficiência de trabalhadores não docentes pela baixa atratividade das carreiras com remunerações reduzidas
- Incapacidade da administração pública conseguir manter profissionais de TI em virtude da procura e das condições oferecidas pelo mercado privado
- Dificuldades de progressão nas carreiras da administração pública
- Recursos humanos escassos para a implementação plena da transição digital

Os nossos docentes e não docentes

Rejuvenescimento, progressão e valorização na carreira

A valorização da carreira docente, investigador, técnica e administrativa, implica a adoção de uma política central, devidamente articulada com as UO, tendo como propósito o reconhecimento do mérito, a atração do melhor talento, a criação de condições para um desenvolvimento de competências necessárias para enfrentar os desafios do presente e para lidar com as mudanças do futuro, essencial para a afirmação do P.PORTO.

Promover a progressão e a promoção de forma clara e reconhecida

É essencial auscultar e colocar as pessoas em primeiro lugar, de forma imparcial, dignificando mais e melhor as carreiras, através de uma liderança forte, segura, íntegra e valorizadora, que acredita nas pessoas.



Objetivos estratégicos

- Promover o rejuvenescimento do corpo docente e operacionalizar uma política de progressão na carreira
- Promover o rejuvenescimento do corpo não docente e operacionalizar uma política de reconhecimento do mérito e de valorização na carreira

Qualificação/formação

O reconhecimento e a valorização das pessoas é um vetor fundamental para a concretização dos desígnios estratégicos do P.PORTO. A afirmação institucional como espaço de desenvolvimento pessoal e profissional, de promoção e desenvolvimento do talento, assenta na implementação de estratégias e políticas de acesso a oportunidades de desenvolvimento, progressão e aprendizagem ao longo da vida.

Uma instituição que acrescenta valor aos seus profissionais e à sociedade

Temos de ser uma instituição comprometida com a valorização, a motivação e a qualificação do pessoal docente, investigador, não docente, estimulando a capacidade da comunidade na concretização da sua visão estratégica.

Objetivos estratégicos

- Potenciar o reconhecimento de uma atividade docente de qualidade e estabelecer mecanismos de inovação e de melhoria contínua na sua formação
- Implementar itinerários formativos orientados para a qualificação profissional e o desenvolvimento da carreira

Avaliação de desempenho e objetivos estratégicos

A procura da excelência funcional leva a uma maior preocupação com o desempenho e a eficiência dos trabalhadores num ambiente que se caracteriza por uma maior complexidade e exigência. A avaliação do desempenho tem por objetivo reconhecer e valorizar o mérito, sendo ao mesmo tempo, um instrumento indispensável para a reflexão individual e coletiva, que possa conduzir a melhorias sustentáveis do desempenho de cada trabalhador no enquadramento da missão do P.PORTO e das suas opções estratégicas.

Analisar o desempenho dos colaboradores, promover o seu crescimento pessoal e profissional, diagnosticar necessidades de formação

Objetivos estratégicos

- Rever a avaliação de desempenho docente, harmonizando e atualizando as dimensões e os itens considerados
- Revisitar e melhorar o sistema de avaliação de desempenho do corpo não docente, mantendo a articulação com os objetivos estratégicos



Os nossos estudantes e diplomados

Qualificação específica e transversal, empoderamento, empreendedorismo e empregabilidade

O desenvolvimento do conhecimento deve estar centrado no estudante e permitir que este desenvolva competências que o capacitem para ir além da sua área específica de formação. Presentemente, o estudante tem de ser um pensador crítico e criativo, capaz de resolver problemas e trabalhar em equipa, empreender, interagir com o meio envolvente e ter uma curiosidade contínua sobre o conhecimento e a sociedade.

Os estudantes são o epicentro da nossa ação

Os alumni são os nossos embaixadores

Os avanços tecnológicos permanentes e as rápidas alterações ambientais têm como consequência a modificação da natureza do trabalho e, naturalmente, das competências exigidas. Torna-se imprescindível proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das competências necessárias – técnicas e transversais – para fazer face a estes avanços e desafios.

Soft skills e green skills estarão certamente na primeira linha de resposta em matéria de empregabilidade e empreendedorismo



Objetivos estratégicos

- Reforçar o desenvolvimento de competências específicas e transversais dos estudantes, fomentando a participação, o empreendedorismo e a ligação com o mundo do trabalho
- Promover o conhecimento, numa ótica de empoderamento, transferência e empregabilidade dos alumni

Participação ativa e responsabilidade social

O processo de desenvolvimento do conhecimento e das competências do estudante é a missão principal de qualquer IES, pelo que deve ser encarado com aprofundamento e responsabilidade, ambição e comprometimento pelo P.PORTO.

O nosso compromisso passa por promover uma presença equitativa dos estudantes, através da dinamização de uma participação ativa nos órgãos de gestão que integram, bem como do apoio à vida associativa, por via das Associações de Estudantes, de Grupos Artísticos e Culturais ou outras formas de coletividade ou individuais.

É central ouvir o estudante nos diversos ambientes e integrar as suas sugestões de melhoria, no sentido de concretizar o desígnio nacional em melhorar o nível do ensino superior até 2030:

Aumentar o n.º de jovens de 20 anos no ensino superior

Reduzir o abandono escolar

Alargar a participação de adultos no ensino superior, aumentando largamente o n.º de diplomados com 30-40 anos

Objetivos estratégicos

- Potenciar programas de participação dos estudantes em atividades associativas, culturais, desportivas e de voluntariado, numa perspetiva de responsabilidade social
- Potenciar o envolvimento dos alumni na comunidade P.PORTO, reforçando a participação enquanto conselheiros, coprodutores e mentores

Inclusão, equidade e diversidade

Numa conjuntura socialmente multicultural, em que a equidade tende a ser, e deve ser, um valor em si mesmo, a consciência e o respeito pela diversidade são uma prioridade crescente das IES. Inclusão, equidade e diversidade são princípios estruturantes do desenvolvimento da sociedade e da vivência em comunidade, desempenhando a educação um papel crucial de agente transformador, crítico, reflexivo e inquieto. A cultura académica não pode ter a exclusão como critério, nem pautar-se por padrões de pretensa normalidade.

***A trajetória educativa deve centrar-se na pessoa,
para a pessoa e no seu potencial***

Acreditamos que a vida de uma instituição é a vida de cada um que a compõe, em debate, na diferença, na participação, em liberdade e sempre num espírito inclusivo. Esta postura permite-nos construir uma relação de confiança com os nossos estudantes e alumni.

***A ligação emocional é a primeira que surge,
e sempre se manterá, na relação entre os estudantes – futuros alumni e a sua
instituição de ensino superior***

A relação alumni-P.PORTO é cada vez mais promovida e incrementada, permitindo, de forma bidirecional, o crescimento pela participação duradoura em projetos, programas ou eventos sociais de relevo. A rede alumni é essencial numa IES pelo contributo que estes embaixadores trazem à formação de novos estudantes, pela partilha de conhecimentos e experiências, pelo acolhimento e integração que promovem, bem como pela disponibilidade em apoiar estratégias de ligação com o tecido empresarial e o mercado de trabalho.

***Promover um P.PORTO inclusivo, de todos e para todos, concretizando
medidas de inclusão, promoção do bem-estar, avaliação e monitorização
proativa do percurso académico***

Objetivos estratégicos

- Consolidar um P.PORTO de todos e para todos os estudantes, que promova a inclusão, a equidade e a diversidade
- Criar redes locais, nacionais e internacionais de alumni num incentivo à atração e ao fortalecimento dos laços com o P.PORTO



Os nossos docentes e não docentes

| E5 | Indicadores de desenvolvimento | Metas 2026 |
|----|---|------------|
| | Taxa de docentes de carreira (ETI) | ≥70% |
| | Taxa de professores coordenadores principais (ETI) | ≥10% |
| | Taxa de professores coordenadores (ETI) | ≥30% |
| | Rácio de professores doutorados e especialistas (ETI) | ≥72% |
| | N.º de concursos para a promoção e realização de novos contratos para trabalhadores não docentes | +100% |
| | N.º de docentes envolvidos em ações de formação pedagógica e inovação | >300 |
| | Atribuição de prémios de mérito para além dos legalmente previstos, numa política de valorização e de bem-estar profissionais | 100 |
| | Criação de um Plano de Valorização dos Trabalhadores não docentes | 1 |
| | Melhorias dos sistemas de avaliação do desempenho | ≥1 |
| | Implementação de um Plano de Formação para Trabalhadores não docentes (n.º médio de horas por trabalhador) | 60 |

Os nossos estudantes e diplomados

| E5 | Indicadores de desenvolvimento | Metas 2026 |
|----|--|------------|
| | N.º de estágios para promoção do talento, do conhecimento e de competências profissionais em ambiente empresarial | ≥40 |
| | N.º de estágios internos promovidos numa ótica de apoio à valorização do talento e conhecimento | 6 |
| | N.º de estudantes envolvidos em ações complementares de formação em <i>soft skills</i> e <i>green skills</i> | +50% |
| | N.º de estudantes e de alumni participantes em iniciativas de promoção da empregabilidade (nacional e internacional) | +100 |
| | N.º de participantes em ações no âmbito da participação na comunidade e voluntariado e do empreendedorismo | ≥300 |
| | N.º de eventos realizados no âmbito da valorização social dos estudantes e alumni, com apoio das AE | ≥8 |
| | N.º de iniciativas de apoio da ação social a eventos, articuladas com a AE/GA | ≥20 |
| | N.º de edições do Orçamento Participativo da Ação Social (OPAS) | 3 |
| | N.º de mecanismos de apoio da ação social concedidos fora do âmbito dos SAS | ≥20 |
| | Percentagem de requerimentos a bolsas de estudo com decisão a 31 de dezembro | 90% |
| | N.º de iniciativas de promoção de inclusão, equidade e diversidade | +20% |
| | N.º de participantes em atividades de integração e de acolhimento académico | +15% |
| | N.º de diplomados conectados à rede de alumni | +50% |
| | N.º de embaixadores, conselheiros, coprodutores e mentores alumni | ≥50 |

Projeção, afirmação e
liderança

Política de
transferência e
aplicação do
conhecimento

Ligação com o mundo
empresarial e
industrial envolvente

Ligação com
autarquias e outras
instituições públicas



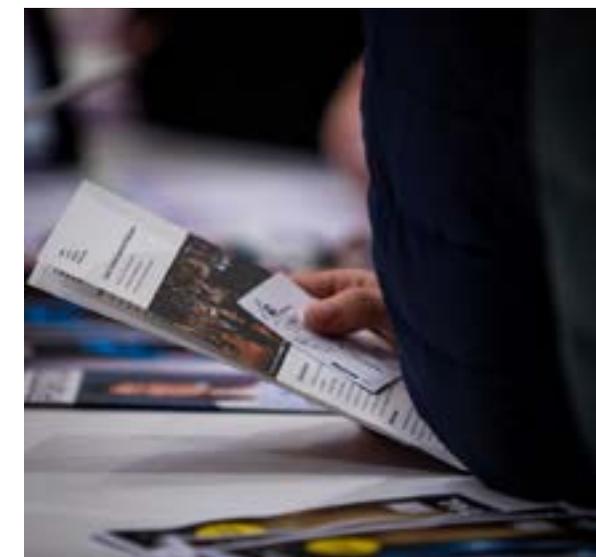
Numa ótica de promoção do desenvolvimento económico e social, as IES devem estar dotadas de mecanismos e de estruturas capazes de promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e a ligação com a comunidade.

Este desígnio assenta em duas sólidas orientações: definição de uma política para a ciência e construção de uma economia baseada em conhecimento e qualificação. Estas duas orientações, ancoradas num modelo nacional de crescimento económico virtuoso – atividades de valor acrescentado – determinarão uma ainda maior coesão social e territorial.

Ao nível da coesão territorial, propósito de todos, importará relacionar melhor o conhecimento com as estratégias regionais e atividades económicas, valorizando os territórios por via das suas riquezas, mas também através de outras iniciativas que podem e devem instituir-se como resultado de uma articulada rede de parceiros.

***O P.PORTO, assumindo o seu perfil
e os princípios estruturantes, continuará
a traçar novos e renovados caminhos para
cumprir a sua missão de serviço à sociedade***

Estas orientações pautarão o contributo que o P.PORTO trará para uma perspetiva equilibrada e sustentada do desenvolvimento económico-social, determinante da crescente coesão territorial e da especialização e diferenciação. Promovendo o conhecimento e valor acrescentado que esta Instituição aporta para os territórios em que se insere, posiciona-se estrategicamente no âmbito da definição de políticas públicas, criando sinergias e diálogo com outras IES, a nível nacional e internacional.





PRINCIPAIS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

FORÇAS

- Reconhecimento, reputação e prestígio institucionais na comunidade, a nível nacional e internacional
- Colaboração interinstitucional e profunda ligação com o tecido empresarial, com instituições públicas e sociais com capacidade empreendedora da região
- Potencial para a transferência de tecnologia e inovação, partilha de conhecimento e valorização dos resultados de investigação
- Cooperação com a sociedade, numa ótica de formação e de prestação de serviços

FRAQUEZAS

- Captação de recursos que permitam potenciar o desenvolvimento e a transferência de conhecimento e de tecnologia impulsionando o desenvolvimento da região

OPORTUNIDADES

- Localização geográfica do P.PORTO e relação com autarquias e outras instituições públicas e sociais
- Existência de clusters estratégicos competitivos na região norte, com elevado potencial de crescimento em termos de criação de emprego, exportações e volume de negócios
- Matriz politécnica como elemento diferenciador na interação com a comunidade e o tecido empresarial
- Necessidade de (re)qualificação da população ativa
- Crescente procura de formação e/ou requalificação dos quadros das empresas
- Medida Empreende XXI, enquanto programa de desenvolvimento de novos projetos empresariais apoiado pelo IEFP
- Competitividade turística motivada pelo património histórico, cultural, natural e paisagístico diversificado

AMEAÇAS

- Robotização de postos de trabalho gerando vagas de desemprego e disrupção social, diminuindo a necessidade de pessoas qualificadas
- Potencial desalinhamento entre o ensino e mercado de trabalho face às exigências imediatas da indústria 4.0
- Fraca representação nos contextos de tomada de decisão em matérias de posicionamento regional e nacional

Projeção, afirmação e liderança

Projetar o conhecimento e promover a sua aplicação e valorização na sociedade, com vista ao desenvolvimento económico e social, implica definir uma política pública e sustentável para a ciência.

Valorizar as qualificações superiores e incrementar os indicadores em ligação ao mercado de trabalho determinará o sucesso da economia

Desta forma, assume-se que o conhecimento é absolutamente decisivo para o futuro do país e para a sua transformação económica e social. Importa, assim, que, neste domínio, o P.PORTO assuma a liderança de algumas medidas e que promova novas redes, com a ambição transformadora dos parceiros, e portando maior valor e intervenção naquelas em que já se encontra integrado – o conhecimento cria pontes e agrega vontades em prol de um projeto nacional.

Prosseguir o reforço e a consolidação da oferta formativa, elevando o P.PORTO a uma IES de referência a nível não só nacional, mas também internacional

Não obstante o panorama favorável, é fundamental refletir sobre os desafios e as oportunidades que a formação e o Ensino superior vão enfrentar, seja pela conjuntura das alterações demográficas, seja em virtude das alterações digital e ecológica. Esta reflexão deve traduzir-se numa consolidação da oferta formativa e na permanente adequação dos planos de estudos.

Objetivos estratégicos

- Consolidar a oferta formativa existente, fortalecendo a qualidade, a diversidade, a atratividade e a multiculturalidade
- Potenciar a diversidade da oferta formativa e o alargamento a novos públicos, adequada às necessidades sociais, económicas e culturais
- Garantir a disponibilização de políticas, procedimentos e critérios coerentes e consistentes ao longo de todo o processo formativo do estudante, desde a candidatura à conclusão do ciclo de estudos

Política de transferência e aplicação do conhecimento

Dado que o conhecimento se constitui como a verdadeira força motriz do desenvolvimento e do avanço da sociedade, o P.PORTO continuará a apostar na ciência e a lutar pela valorização do papel das IES na economia.

Construir uma economia baseada em conhecimento e qualificação reduzirá o gap entre as necessidades do tecido empresarial e a qualificação dos portugueses

No âmbito da política de transferência e aplicação de conhecimento, o P.PORTO apostará na criação de um Fórum permanente de debate e discussão de políticas públicas, em parceria com parceiros regionais, assente em estudos e propostas de estratégicas para o desenvolvimento.

Neste sentido, participa ativamente no Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) na defesa de um sistema de ensino que garanta e promova, em contexto e de forma transparente, coesão e desenvolvimento económico e social. Reforçará, igualmente, a ligação com as IES do Norte, criando sinergias e diálogo, sobretudo quanto ao posicionamento internacional.

Objetivos estratégicos

- Definir e implementar estratégias capazes de transferir e aplicar o conhecimento, com vista ao desenvolvimento económico e social

Ligação com o mundo empresarial e industrial envolvente

Assumir um papel de referência no desenvolvimento da economia é uma das missões do P.PORTO, rentabilizando programas e planos centrais - Estratégia de Desenvolvimento do Norte de Portugal 2030, designadamente através de um novo olhar sobre o Sistema Regional de Inovação.

O conhecimento cria pontes e agrega vontades em prol do desígnio nacional

A rede de evolução e de progresso socioeconómica deve ser aprofundada por cada IES num contributo individual e no seio de um esforço coletivo, pela articulação que estabelece com o mundo empresarial e industrial envolvente. Esta articulação, apoiada no conhecimento e na inovação, seja pelas qualificações conferentes de grau, seja por via da formação ao longo da vida, (*reskilling* e *upskilling*), determinará os indicadores de produtividade do mercado de trabalho e, assim, o sucesso da economia.

Um Conselho Estratégico Empresarial do P.PORTO para uma relação simbiótica entre o conhecimento e o mercado de trabalho

Criar um Conselho Estratégico Empresarial, com presença de algumas das principais empresas e/ou associações empresariais do distrito/região, numa ótica de maior proximidade entre o conhecimento e o mercado de trabalho, é uma das medidas estratégicas do P.PORTO.

Objetivos estratégicos

- Fortalecer a ligação ao mundo empresarial e industrial envolvente, numa ótica de maior proximidade entre o conhecimento, desenvolvimento, inovação e o mercado de trabalho

Ligação com autarquias e outras instituições públicas e sociais

O P.PORTO, assumindo o seu perfil, terá que procurar abrir novos e renovados caminhos para prosseguir a sua missão de serviço à sociedade.

Reforçar a presença do P.PORTO no distrito e na região, através do diálogo com as autarquias, apoiando a criação de novos polos de desenvolvimento

Ao nível da coesão territorial, importará desenvolver o conhecimento articulado com as estratégias regionais, numa equilibrada relação entre a valorização das riquezas dos territórios e a implantação de atividades impulsionadoras de crescimento económico-social, pelo incremento das redes de parceiros.

Reforçar a rede de parcerias com instituições públicas e sociais do distrito/região

Objetivos estratégicos

- Incrementar a rede de parcerias com instituições públicas e sociais



E6**Indicadores de desenvolvimento****Metas 2026**

| | |
|---|------|
| N.º de novas entidades e empresas participadas pelo P.PORTO | +10% |
| Medidas para incrementar a ligação com o meio empresarial | ≥1 |
| N.º de novos protocolos com entidades públicas e privadas | ≥120 |
| N.º de atividades formativas específicas desenhadas para empresas | ≥12 |
| N.º de atividades formativas dinamizadas com Câmaras Municipais e outras entidades públicas | ≥30 |
| Definição de Polos Locais de Conhecimento do P.PORTO e sua implementação junto da CIM-TS e AMP | ≥2 |
| N.º de estágios promovidos para apoio ao emprego jovem e no âmbito da (re)qualificação dos quadros da Administração Pública | ≥40 |
| N.º de Serviços à Comunidade | ≥200 |
| N.º de parcerias para alojamento estudantil | ≥3 |

CULTURA, DESPORTO E BEM-ESTAR

Promoção da cultura
como elemento orgânico
do conhecimento no
P.PORTO e na sociedade

Promoção do desporto
como fator de
desenvolvimento
pessoal e social

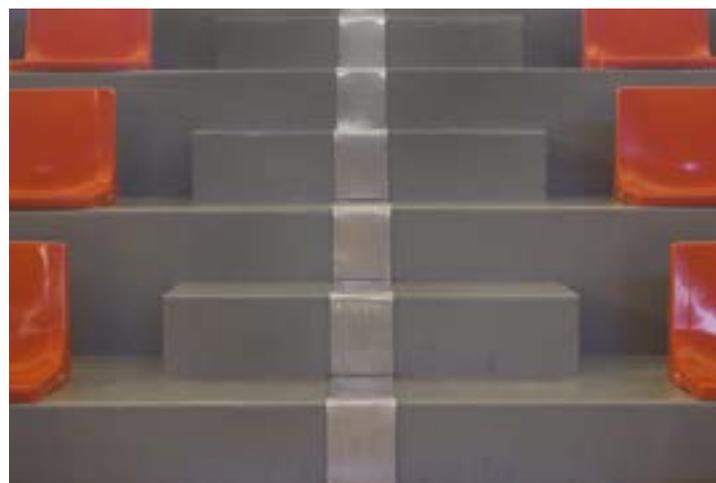
Promoção da saúde e do
bem-estar para a
qualidade
de vida no P.PORTO



Somos uma Comunidade dinâmica, centrada na promoção do potencial humano, socialmente responsável, solidária e inclusiva, que atende às questões da cidadania ativa, do ambiente e da cultura, que promove a diversidade e a igualdade de oportunidades num ambiente inspirador e motivador.

O P.PORTO, enquanto Comunidade inclusiva, valoriza a justiça social, a igualdade e o multiculturalismo, proporcionando uma gama abrangente de apoios, nomeadamente académicos, profissionais, pessoais e sociais.

As pessoas - docentes, investigadores, não docentes, estudantes e diplomados - são a alma do Politécnico e para as quais e com as quais se faz a Comunidade P.PORTO. Neste sentido, assume-se, como seu compromisso social, o bem-estar e a Inclusão, proporcionando a cada um a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo uma cultura institucional de iniciativas transversais a todas as áreas funcionais da sua Missão.





PRINCIPAIS FATORES INTERNOS E EXTERNOS

FORÇAS

- Comunidade ativa e comprometida com a missão da Instituição
- Estruturas de apoio ao desenvolvimento pessoal e académico dos estudantes, promotoras de saúde e bem-estar
- Ampla produção cultural e artística, com reconhecido prestígio no panorama local, nacional e internacional
- Forte integração no tecido cultural e artístico da cidade, da região e do país
- Identificação dos estudantes, diplomados e trabalhadores docentes e não docentes com a Instituição
- Espólio científico, museológico e artístico

FRAQUEZAS

- Oferta de alojamento estudantil insuficiente
- Dificuldades no atendimento e no apoio psicológico aos estudantes face à sobrecarga de pedidos em período pós-pandemia
- Participação reduzida da comunidade académica em atividades físicas e desportivas

OPORTUNIDADES

- Potencial de incremento da relação com associações e instituições culturais de referência local, nacional e internacional
- Maior volume de financiamento de fundos nacionais e europeus com o objetivo de criar condições de conciliação da vida pessoal, académica e profissional
- Possibilidade de existência de programas de promoção da saúde mental nos estudantes do ensino superior promovido pelo MCTES e MS
- Incremento de parcerias e colaborações interinstitucionais no âmbito do desporto de competição e da promoção da saúde e do bem-estar

AMEAÇAS

- Deterioração da saúde mental, decorrente da pandemia e da crise económica e social, e estado de burnout dos estudantes, dos docentes e dos não docentes do ensino superior
- Acentuado aumento do custo e escassez do alojamento
- Alterações climáticas desencadeadoras de mudanças nas condutas e estilos de vida

Promoção da cultura como elemento orgânico do conhecimento no P.PORTO e na sociedade

A cultura apresenta-se como um sistema vivo de valores e de ideias que representam, ao nível mais elevado, cada época. Dado que a cultura está interdependente das relações sociais, assume-se como uma necessidade inevitável e integrante do ser humano. Na sua relação com o mundo em constante mudança, a cultura a ele se dirige e nele atua, ambicionando uma permanente atualização, de modo a seguir o imperativo de viver à altura do seu tempo.

Importa reconhecer a importância de apoiar e desenvolver plenamente a cultura do e no tempo, assumindo que o lugar das instituições no mundo atual se constrói entre a especialização e a cultura integral

O P.PORTO, na riqueza da sua diversidade e da sua especialização, desenvolve Ciência, Tecnologia e Artes, fazendo com que os resultados se agreguem num todo orgânico que é a cultura. Este capital cultural, rico e diverso, permite que a nossa instituição se possa afirmar na sociedade, consolidando e ampliando o papel que desempenha enquanto IES com responsabilidade cultural, e o impacto da sua imagem, como Instituição ativa, consistente e prestigiada.

A cultura é, assim, encarada não como um produto, mas como um processo integral de produção de conhecimento, desenvolvimento, aprendizagem e, sobretudo, como espaço de identificação e pertença dos membros a uma Comunidade.



Gerir, divulgar e comunicar valores culturais é um imperativo da condição de todo o ensino superior

Importa, assim, dar corpo ao pensamento através da ação, com a definição de uma política de desenvolvimento e de promoção cultural. Esta política passa, sem dúvida, por educar para a cultura, o que implica não só criar produtores de cultura, mas também formar cidadãos fruidores de cultura, pois esta vive e sobrevive em função do público.

Esta linha de desenvolvimento deverá tirar partido, na sua operacionalização, das áreas do conhecimento que estão na matriz dos cursos das UO da Instituição, permitindo apoiar a sua projeção.

Objetivos estratégicos

- Consolidar e desenvolver a interação e a comunicação culturais dentro do universo do P.PORTO, promovendo ações entre as diferentes UO e as suas diversas áreas científicas
- Promover a visibilidade do P.PORTO no exterior, estimulando relações recíprocas que o tornem simultaneamente promotor e ator no panorama cultural local, nacional e internacional

Promoção do desporto como fator de desenvolvimento pessoal e social

A prática desportiva desempenha um papel relevante no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes e dos trabalhadores.

Assume-se a prática desportiva enquanto fator de bem-estar físico e psicológico essencial para a adoção de hábitos de vida saudável

Nesse sentido, o P.PORTO promove a prática desportiva junto da sua comunidade, quer com finalidades recreativas ou de promoção da saúde, quer com um cariz competitivo, participando nos eventos nacionais e internacionais do Desporto do Ensino Superior, promovidos pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU); International University Sports Federation (FISU) e European University Sports Association (EUSA).



Objetivos estratégicos

- Desenvolver estratégias de promoção e de desenvolvimento desportivo na comunidade P.PORTO
- Colaborar com a comunidade envolvente, promovendo valores de cidadania, pela participação coletiva e social em atividades desportivas

Promoção da saúde e do bem-estar para a qualidade de vida no P.PORTO

Continuar a promover a saúde e o bem-estar na sua Comunidades - estudantes, docentes e investigadores e não docentes - é um imperativo inadiável do P.PORTO.

O desenvolvimento de atividades que atendam às necessidades de toda a Comunidade, desde programas de promoção de saúde, educação para estilos de vida saudável, participação e consciencialização cívicas, bem como a conceção e implementação de projetos cujos objetivos passam por promover competências, valorizar a pessoa e as suas idiossincrasias deve ser prioritário nas IES.

No que aos estudantes diz respeito, a Ação Social pretende-se presente e comprometida com uma visão que permita a justificação da sua existência, a qual reside na capacidade em concretizar, em todas as suas dimensões, a garantia de igualdade e de equidade sociais na frequência e na conclusão com sucesso do ensino superior de todos os estudantes, qualquer que seja a sua condição socioeconómica.

A atual conjuntura social e económica do país, por si só á desigual e amplamente agravada pela situação pandémica vivida em Portugal e no mundo, exige que as IES e a Ação Social deem continuidade à sua missão, dando resposta aos grandes desafios das Pessoas

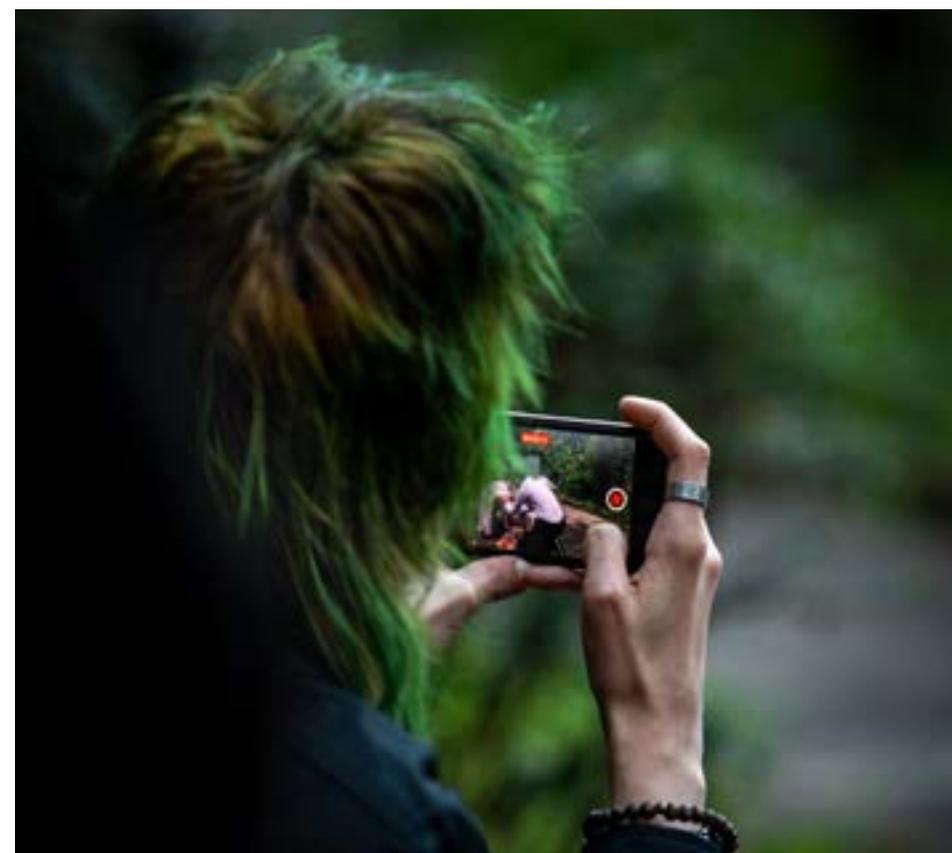
A Ação Social centra em si a necessidade de resposta a duas grandes vertentes: a Ação Social Direta e a Ação Social Indireta. Sendo os recursos disponíveis finitos, impõe-se a adoção de uma gestão rigorosa sobre as áreas e os serviços que carecem de investimento, seguindo uma lista de prioridades que dê resposta não só às obrigações que decorrem da legislação atual – bolsas de estudo, auxílios de emergência, alojamento, alimentação, etc. –, como também das necessidades inerentes à promoção do bem-estar e do sucesso integral dos estudantes no ensino superior.

Objetivos estratégicos

- Ativar medidas que favoreçam o bem-estar (vida profissional, familiar e académica)
- Desenvolver atividades que promovam a felicidade organizacional, a convivência e o sentido de pertença
- Desenvolver atividades de promoção da educação para a saúde e estilos de vida saudável

Neste contexto, são desideratos do P.PORTO, entre outros, conceber e implementar:

- i) o reforço da oferta de alojamento;
- ii) novos projetos alimentares nas Unidades Alimentares;
- iii) iniciativas académicas, culturais e desportivas das Associações de Estudantes e de outros grupos académicos;
- iv) definição de estratégias de combate ao abandono escolar e promoção do sucesso académico;
- v) projetos de valorização dos recém-diplomados, numa ótica de cooperação ativa e de articulação em rede com diversas entidades parceiras;
- vi) criação de uma creche do P.PORTO para os filhos dos seus estudantes e trabalhadores, em articulação com a ESE, visando promover a qualidade de vida e a conciliação entre estudo/trabalho e vida pessoal.



| | |
|---|---------|
| N.º de iniciativas realizadas no âmbito cultural com o envolvimento do P.PORTO | ≥10% |
| N.º de participantes envolvidos em iniciativas culturais organizadas pelo P.PORTO | ≥10 000 |
| N.º novas publicações Politema e Polifonia | ≥2 |
| N.º de parcerias formalmente constituídas com entidades do setor artístico e cultural | ≥25 |
| N.º de participantes envolvidos em atividade física regular | ≥700 |
| N.º de participantes envolvidos em atividades desportivas de recreação/lazer ocasionais | ≥1 000 |
| N.º de estudantes em competições desportivas nacionais e internacionais | ≥2 000 |
| Definição do conceito de Campus Living Lab - Plano de Ação | 10 |
| Implementação de uma Unidade de Saúde dos SAS | 100% |
| Implementação de uma Creche | 100% |
| Percentagem de estudantes apoiados no âmbito do apoio psicológico | 100% |
| N.º de camas para alojamento de estudantes | 686 |
| N.º de projetos de promoção de estilos de vida saudável e de bem-estar | +30% |
| Percentagem de implementação do conceito menu 4.0 em Unidades Alimentares | 100% |
| N.º de atividades de voluntariado | +25% |
| N.º de medidas de conciliação entre estudo/trabalho e vida pessoal | ≥2 |
| Taxa de consolidação do programa de Vigilância da Saúde dos trabalhadores do P.PORTO | ≥90% |



NOTA

FINAL

Elaborar um plano estratégico de uma IES implica não só reordenar e reforçar a base de qualidade, mas também assumir um forte comprometimento com a identidade e as pessoas que a compõem, envolvendo-as em projetos aliciantes e diferenciadores, procurando produzir resultados com impacto na comunidade e na sociedade.

Construir um futuro melhor com a nossa sociedade, com a nossa comunidade e as nossas pessoas

Este Plano Estratégico não deve ser entendido como um instrumento para definir detalhadamente o que a Instituição deve fazer a cada momento, mas sim ser utilizado, no espaço e no tempo, como uma imagem orientadora de uma visão de médio e longo prazo, de um caminho que é necessário construir conjuntamente. Permitir-nos-á, assim, transformar e concretizar, no quadro de novos cenários emergentes, os nossos desafios em projetos e ações concretas, ancorados numa governação e gestão inovadoras, e por meio da interdisciplinaridade e transversalidade, da atualização dos padrões de aprendizagem e da internacionalização ao mais elevado nível, consubstanciados na Visão de Futuro enunciada no Programa de Ação 2022-2026.

Catapultar o P.PORTO para um patamar ainda mais relevante na rede de ensino superior nacional e internacional

A evolução deste processo permitirá identificar, modificar e fortalecer o posicionamento do P.PORTO, aumentando a assertividade das decisões a tomar e consentindo-lhes acrescida responsabilidade e objetividade, porque sustentada em dados mensuráveis. Possibilitará, de igual modo, com a participação da comunidade académica, uma sinalização mais eficaz da priorização de ações e uma alocação de recursos às áreas identificadas como estratégicas. A liderança de qualquer instituição não pode deixar de garantir que a instituição que gere possua uma orientação estratégica adequada à sua Missão e que seja implementada de forma eficaz. Nunca esta responsabilidade foi tão importante, nem tão desafiadora.

Conciliar a autonomia e a coesão e promover um clima organizacional democrático

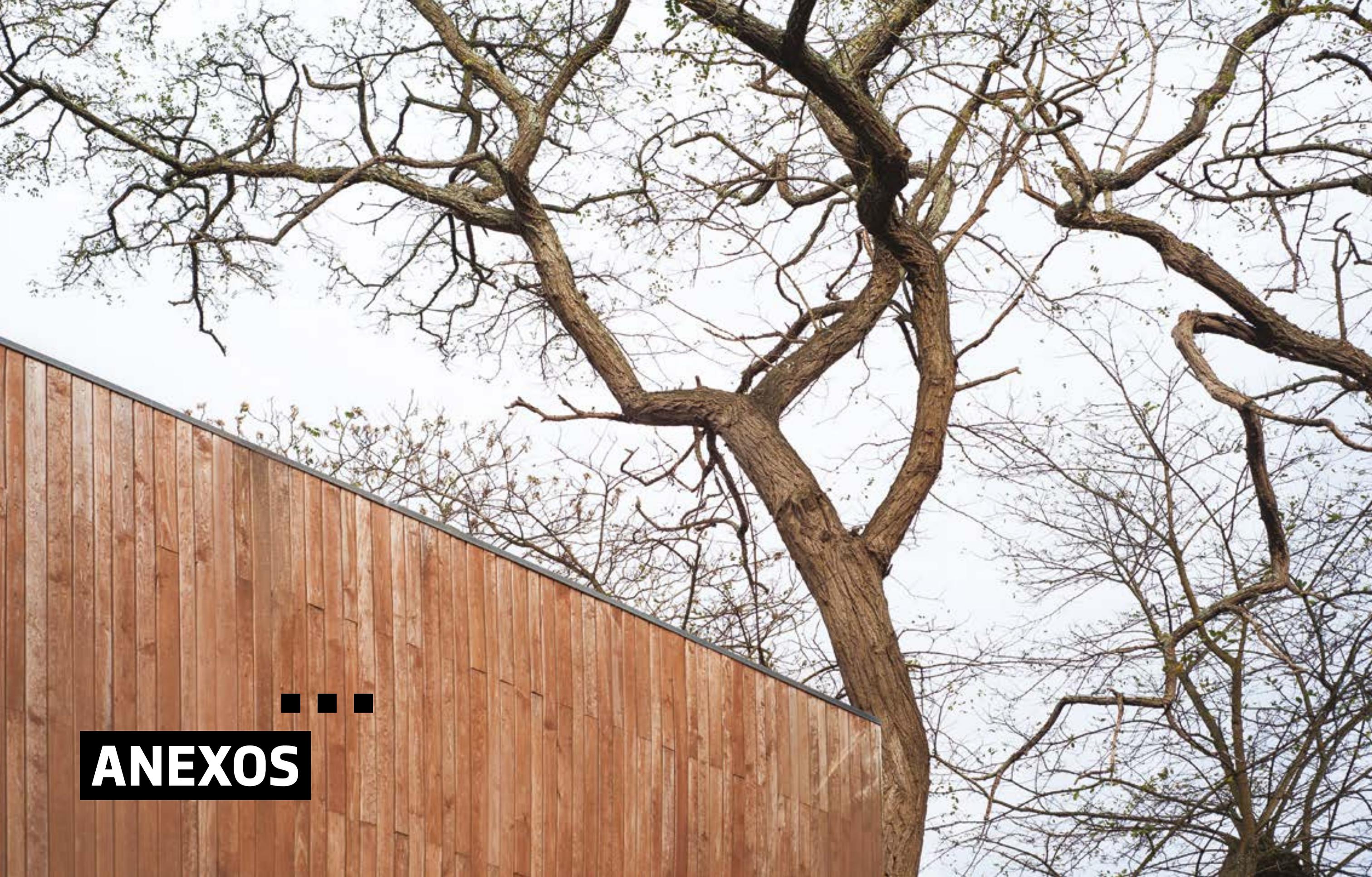
A evolução para “sociedades do conhecimento” colocou as IES no epicentro da aprendizagem e da criatividade, essenciais para a sobrevivência e a prosperidade do nosso planeta.

Gostaríamos de agradecer calorosamente a todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento deste Plano Estratégico.

Traduzir ideias e conhecimento em oportunidades

FAZER O FUTURO do P.PORTO dando corpo à sua visão e aos seus objetivos, de forma sustentável e socialmente responsável





ANEXOS

MAPA DE INDICADORES E METAS

E1

| Eixo | Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | Meta 2026 |
|---------------------------------|--|--|---|--|------|------|---|
| | | | | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Governança e Gestão Estratégica | (OE1) Assegurar a conceção e implementação de um sistema integrado de gestão no P.PORTO (OE2) Criar e implementar um sistema integrado de gestão da qualidade (OE3) Promover a simplificação e a digitalização dos processos inerentes aos vários eixos de missão do P.PORTO | Implementação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) | Percentagem (Rácio de n.º de processos integrados/n.º total de processos) | -- | -- | -- | 100% do SIGQ P.PORTO desenvolvido |
| | | | Percentagem (Rácio de n.º indicadores revistos e implementados numa abordagem multifuncional/n.º total de indicadores) | -- | -- | -- | Atingir 80% de integração dos indicadores numa abordagem multifuncional |
| | | Taxa de consolidação do SIGQ P.PORTO | Percentagem (Rácio de n.º UO com processos implementados/n.º de UO) | -- | -- | -- | 100% |
| | | | Percentagem (Rácio de n.º UO com revisão integral do MQ/n.º de UO) | -- | -- | -- | 100% |
| | | Acreditação do SIGQ P.PORTO pela A3ES | Número (N.º de anos da acreditação) | -- | -- | -- | Acreditação por 6 anos |
| | | Implementação de um novo Regulamento Orgânico dos SP e SAS | Ação (Taxa de implementação) | -- | -- | -- | 100% |
| | | (OE4) Garantir a sustentabilidade financeira, promovendo um modelo de gestão integrado | Volume de receitas próprias face ao orçamento total | Percentagem (Rácio receitas próprias/orçamento total) | -- | -- | -- |

| | | Histórico | | | | | |
|---------------------------------|---|---|---|--|--|--|--|
| Eixo | Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | 2019 | 2020 | 2021 | Meta 2026 |
| Governança e Gestão Estratégica | (OE5) Definir e operacionalizar a contribuição do P.PORTO para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | Taxa de concretização dos indicadores de desenvolvimento alinhados com os ODS | Percentagem (Rácio entre n.º de indicadores concretizados/n.º total de indicadores alinhados com os ODS) | -- | -- | -- | >90% |
| | | Taxa de implementação do Campus Sustentável no P.PORTO | Percentagem (Taxa de concretização das medidas de eficiência calculada a partir dos consumos) | -- | -- | -- | -3% os consumos de energia -3% os consumos de água -2% os resíduos +5% a mobilidade sustentável |
| | | Renovação e reforço da frota automóvel do P.PORTO com veículos elétricos | Número (N.º de veículos) | 0 | 0 | 0 | 6 |
| | (OE6) Projetar a marca do P.PORTO e de todas as suas UOEI, ao nível nacional e internacional, nos domínios da sua missão, numa atuação orientada para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OE7) Fomentar a transformação da cultura organizacional através de um modelo de liderança que desenvolva uma comunicação interna participativa, favoreça a gestão da mudança por meio da inovação organizacional (OE8) Criar mecanismos facilitadores de comunicação, interação e gestão na comunidade P.PORTO | N.º de seguidores dos canais de comunicação digitais | Número (N.º utilizadores) | Site: 385.000 Facebook: 53.433 Instagram: 4035 Linkedin: 9100 | Site: 416.811 Facebook: 54757 Instagram: 6910 Linkedin: 11603 | Site: 423.116 Facebook: 56279 Instagram: 8.952 Linkedin: 14.604 Youtube: 2.049 | +5% |
| | | N.º de visualizações dos canais de comunicação digitais | Número (N.º de visualizações) | Site: 2.659.000 (páginas) Youtube: 50.323 | Site: 2.838.119 (páginas) Youtube: 75.998 | Site: 2.917.211 Youtube: 57.854 | +5% |
| | | N.º de materiais de suporte à comunicação desenvolvidos | Número (N.º de materiais) | Vídeos – 150 + 67 vídeos de animação – 217 Materiais gráficos – 320 | Vídeos: 169 (Youtube) Materiais gráficos: 217 | Vídeos: 70 Materiais gráficos: 100 | +5% |
| | | N.º de notícias e/ou divulgações realizadas | Número (N.º de divulgações) | 255 | 265 | 150 | +20% |
| | | N.º de eventos institucionais organizados | Número (N.º de eventos) | 12 | 22 | 12 | +10% |
| | | N.º de mostras e/ou sessões de divulgação da oferta formativa | Número (N.º de atividades) | 75 | 72 | 105 | +10% |
| | | Posição em Rankings internacionais (World University Ranking) | Ranking (Posição no ranking) | 601-800 | 801-1000 | 1001+ | Melhorar posição |

(OE3) Promover a simplificação e a digitalização dos processos inerentes aos vários eixos de missão do P.PORTO

Número de novos procedimentos (re)implementados com vista à simplificação de processos

Número
(N.º de procedimentos)

--

--

--

≥15

(OE9) Garantir a disponibilização de infraestruturas de comunicação e de sistemas informáticos de suporte às atividades do P.PORTO

Nível de maturidade em (ciber)segurança de acordo com os princípios e as recomendações do CNCS

Nível
(Escala 1-4)

1

1

1

≥2

Ampliação e/ou reabilitação do edificado das UO

Número
(N.º de intervenções)

--

--

--

8

Requalificação integral do espaço designado do PORTIC

Percentagem
(Taxa de implementações)

--

--

--

100%

N.º de novas residências de estudantes

Número
(N.º de residências)

0

0

0

4

(OE10) Edificar, requalificar, modernizar e gerir eficientemente infraestruturas e equipamentos do P.PORTO

N.º de residências reabilitadas

Número
(N.º de residências)

1

0

1

3

N.º de Unidades Alimentares requalificadas para a melhoria das condições de conforto e de serviço

Número
(N.º de unidades alimentares)

0

2

0

7

N.º de espaços em que se implementa, em articulação com as AE, o Plano de Utilização dos espaços com elementos agregadores

Número
(N.º de espaços)

--

--

--

7

| Eixo | Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | Meta 2026 |
|--|---|---|---|-----------|--------|--------|-----------|
| | | | | 2019 | 2020 | 2021 | |
| (OE11) Consolidar a oferta formativa existente, fortalecendo a qualidade, a diversidade, a atratividade e a multiculturalidade (OE12) Potenciar a diversidade da oferta formativa e o alargamento a novos públicos, adequada às necessidades sociais, económicas e culturais (OE13) Garantir a disponibilização de políticas, procedimentos e critérios coerentes e consistentes ao longo de todo o processo formativo do estudante, desde a candidatura à conclusão do ciclo de estudos | | Taxa de preenchimento das vagas disponibilizadas na 1.ª fase do CNA | Percentagem (Rácio entre total colocados 1.ª fase/n.º total de vagas 1.ª fase do CNA) | 100,1% | 100,1% | 98,9% | 98% |
| | | Índice de força | Número (Rácio entre o n.º de candidaturas em 1.ª opção face ao número total de vagas) | 1,2 | 1,3 | 1,3 | ≥1,3 |
| | | Índice de excelência | Percentagem (Rácio entre o n.º de candidatos em 1.ª opção com nota igual ou superior a 17 valores, em função do número de vagas x 100) | 3,9 | 10,9 | 13,9 | ≥14 |
| | | Número geral de estudantes | Número (N.º inscritos 1.º e 2.º Ciclo e CTeSP) | 18 743 | 19 211 | 20 294 | ≥2% |
| | | Taxa de sucesso académico | Percentagem (Rácio do n.º de ECTS aprovados/n.º de ECTS inscritos) | 58% | 63% | 69% | +5% |
| | | Taxa de abandono académico | Percentagem (Rácio de n.º estudantes em condições de renovação de inscrição/ n.º total de estudantes inscritos) | 12% | 16,5% | 12% | ≤10 |
| | (OE14) Potenciar o alargamento da oferta formativa, ajustando-a às necessidades do mercado de trabalho, particularmente em áreas emergentes (STEAM, Saúde, e outras que venham a definir-se | N.º de cursos de 3.º ciclo próprios acreditados | Número (N.º de cursos) | -- | -- | -- | ≥3 |

| Eixo | Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | Meta 2026 |
|---|------------------------|--|---|-----------|-------|-------|-----------|
| | | | | 2019 | 2020 | 2021 | |
| <p>OE15) Potenciar a formação global, pelo desenvolvimento de competências transversais e multiculturais</p> <p>(OE16) Criar oferta formativa no âmbito do 3.º Ciclo, de natureza aplicada</p> <p>(OE17) Promover a realização de cursos de curta duração e/ou de certificação de micro-credenciais, fomentando a (re)qualificação e a criação de percursos académicos e profissionais ajustados</p> <p>(OE18) Estimular práticas de ensino e de aprendizagem inovadoras, desenvolvendo competências pedagógicas com vista ao sucesso académico e profissional do estudante</p> | | Grau de satisfação dos estudantes | Percentagem (Resultado do inquérito) | 80% | 79,8% | 82,5% | +3 p.p. |
| | | Grau de satisfação dos diplomados com a formação obtida | Percentagem (Resultado do inquérito) | 91,2% | 92,6% | 92,6% | +1 p.p. |
| | | N.º de iniciativas que promovem práticas de ensino e aprendizagem inovadoras | Número (N.º de iniciativas) | 6 | 16 | 8 | 35% |



Eixo

Investigação de excelência como promotora de inovação e de desenvolvimento científico, tecnológico e artístico-humanístico

| Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | |
|---|--|--|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | | 2019 | 2020 | 2021 | Meta 2026 |
| (OE19) Definir uma política de investigação e estratégias operativas | N.º de medidas de apoio e incentivo à investigação | Número (N.º de medidas) | 2 | 2 | 2 | +100% |
| | N.º de unidades de I&D classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" | Número (N.º de unidades de I&D) | 2 | 2 | 2 | +50% |
| (OE20) Consolidar e incrementar a atividade dos centros de I&D, potenciando a sua avaliação e financiamento | Percentagem docentes e investigadores (ETI) como membros integrados em unidades de I&D | Percentagem (N.º ETI docente e investigador integrado de carreira /n.º ETI docente de carreira x 100) | 50% | 50% | 44% | + 15% |
| | N.º de investigadores contratados | Número (N.º de investigadores) | 20 | 24 | 34 | +10% |
| (OE21) Reforçar a investigação e a inovação | Volume de financiamento captado via projetos internacionais e nacionais | Moeda (Volume de financiamento em €) | 485 665 | 620 030 | 655 402 | +10% |
| | N.º documentos WoS Core Collection | Número (período n-6 a n-2, medido no ano n) | 677 | 540 | 603 | +50% |
| | N.º citações WoS Core Collection | Número (período n-6 a n-2, medido no ano n) | 12 394 | 14 143 | 16 185 | +40% |
| | N.º de produções artísticas e criativas | Número (N.º de produções: produtos/objetos resultantes de investigação no âmbito do 2.º ciclo de estudos; produtos/objetos resultantes de projetos) | 56 | 58 | 48 | ≥10% |
| | Volume de financiamento captado via projetos de I&D+i em copromoção com empresas | Moeda (Volume de financiamento em € do PT2020; PT2030) | 2 155 560 | 2 233 725 | 2 964 467 | +20% |
| (OE22) Promover o empreendedorismo, a transferência de conhecimento e de tecnologia para os setores empresarial e social, público e privado | N.º de programas de suporte à inovação e empreendedorismo concretizados | Número (N.º de programas) | 1 | 1 | 6 | +20% |
| | N.º de participantes em atividades de inovação e empreendedorismo | Número (N.º de participantes) | 50 | 30 | 64 | +20% |
| | Nº de Startups e Spin-offs criadas | Número (N.º de unidades) | 0 | 0 | 0 | >3 |
| | Nº de Startups e Spin-offs apoiadas | Número (N.º de unidades) | 1 | 3 | 5 | +40% |
| | N.º de direitos de propriedade intelectual (PI) | Número (N.º de direitos PI) | 23 | 25 | 25 | +10% |

E4

Eixo

Promoção do espaço global de ação e projeção da Língua portuguesa como língua de ciência

| Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | Meta 2026 |
|--|--|---|-----------|------|-------|-----------|
| | | | 2019 | 2020 | 2021 | |
| (OE23) Definir uma estratégia de internacionalização que consolide e potencie a presença internacional do P.PORTO (OE24) Consolidar e alargar a presença em redes internacionais de investigação e de ensino (OE25) Promover a internacionalização no mundo lusófono (OE26) Incrementar a mobilidade de estudantes, de docentes e investigadores e de trabalhadores não docentes (OE27) Divulgar internacionalmente a oferta formativa e intensificar as estratégias de captação dos melhores estudantes | N.º de acordos com instituições estrangeiras | Número (N.º de acordos) | 140 | 234 | 487 | +20% |
| | N.º de acordos com instituições de países de língua oficial portuguesa | Número (N.º de acordos) | 55 | 80 | 104 | +50% |
| | Volume de financiamento captado por via de projetos internacionais com a presença do P.PORTO | Moeda (Volume de financiamentos em €) | - | - | 0,5M€ | +20% |
| | N.º de projetos de mobilidade e de internacionalização financiados externamente | Número (N.º de projetos aprovados KA1,KA2) | 17 | 20 | 13 | +20% |
| | N.º total de estudantes internacionais | Número (N.º de estudantes) | 832 | 922 | 1120 | +15% |
| | N.º de estudantes oriundos de países de língua oficial portuguesa | Número (N.º de estudantes) | 687 | 781 | 992 | +15% |
| | N.º de estudantes, docentes e demais trabalhadores em mobilidade <i>outgoing</i> | Número (N.º de participantes) | 513 | 256 | 430 | +20% |
| | N.º de estudantes, docentes e demais trabalhadores em mobilidade <i>incoming</i> | Número (N.º de participantes) | 1 017 | 486 | 722 | +15% |
| | N.º de duplas titulações e de graus conjuntos com instituições internacionais | Número (N.º de cursos) | 38 | 38 | 38 | ≥38 |
| | N.º de Blended Intensive Programme (BIP) | Número (N.º de cursos) | - | - | 7 | +30% |

| Eixo | Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | |
|---|---|---|---------|-----------|-------|-------|-----------|
| | | | | 2019 | 2020 | 2021 | Meta 2026 |
| (OE28) Promover o rejuvenescimento do corpo docente e operacionalizar uma política de progressão na carreira (OE29) Promover o rejuvenescimento do corpo não docente e operacionalizar uma política de reconhecimento do mérito e de valorização na carreira (OE30) Potenciar o reconhecimento de uma atividade docente de qualidade e estabelecer mecanismos de inovação e de melhoria contínua na sua formação (OE31) Implementar itinerários formativos orientados para a qualificação profissional e o desenvolvimento da carreira (OE32) Rever a avaliação de desempenho docente, harmonizando e atualizando as dimensões e os itens considerados (OE33) Revisitar e melhorar o sistema de avaliação do desempenho do corpo não docente, mantendo a articulação com os objetivos estratégicos | Taxa de docentes de carreira (ETI) | Percentagem (Rácio n.º de professores de carreira ETI/n.º total docentes ETI) | 67,1% | 66,2% | 64,8% | ≥70% | |
| | Taxa de professores coordenadores principais (ETI) | Percentagem (Rácio n.º de professores coordenadores principais ETI/n.º de coordenadores ETI) | 7,7% | 5,5% | 5% | ≥10% | |
| | Taxa de professores coordenadores (ETI) | Percentagem (Rácio n.º de professores coordenadores ETI/n.º de professores de carreira ETI) | 12,5% | 22,7% | 29,8% | ≥30% | |
| | Taxa de professores doutorados e especialistas (ETI) | Percentagem (Rácio n.º de professores doutorados e especialistas ETI/n.º total docentes ETI) | 69% | 71% | 70% | ≥72% | |
| | N.º de concursos para a promoção e realização de novos contratos para trabalhadores não docentes | Número (N.º de concursos) | 20 | 10 | 29 | +100% | |
| | N.º de docentes envolvidos em ações de formação pedagógica e inovação | Número (N.º de docentes) | -- | -- | -- | >300 | |
| | Atribuição de prémios de mérito para além dos legalmente previstos, numa política de valorização e de bem-estar profissionais | Número (N.º de prémios) | -- | -- | -- | 100 | |
| | Criação de um Plano de Valorização dos trabalhadores não docentes | Ação (Execução) | -- | -- | -- | 1 | |
| | Melhorias dos sistemas de avaliação do desempenho | Número (N.º de melhorias implementadas) | -- | -- | -- | ≥1 | |
| | Implementação de um Plano de Formação para trabalhadores não docente | Número (N.º médio de horas) | -- | -- | -- | 60 | |

| Eixo | Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | Meta 2026 |
|------|--|--|--|-----------|-------|-----------------|-----------|
| | | | | 2019 | 2020 | 2021 | |
| | (OE34) Reforçar o desenvolvimento de competências específicas e transversais dos estudantes, fomentando a participação, o empreendedorismo e a ligação com o mundo do trabalho (OE35) Promover o conhecimento, numa ótica de empoderamento, transferência e empregabilidade dos alumni (OE36) Potenciar programas de participação dos estudantes em atividades associativas, culturais, desportivas e de voluntariado, numa perspetiva de responsabilidade social (OE37) Potenciar o envolvimento dos alumni na comunidade P.PORTO, reforçando a participação enquanto conselheiros, coprodutores e mentores (OE38) Consolidar um P.PORTO de todos e para todos os estudantes, que promova a inclusão, a equidade e a diversidade (OE39) Criar redes locais, nacionais e internacionais de alumni num incentivo à atração e ao fortalecimento dos laços com o P.PORTO | N.º de estágios para promoção do talento, do conhecimento e de competências profissionais em ambiente empresarial | Número (N.º de estágios efetivamente realizados) | -- | 40 | Ano de pandemia | ≥40 |
| | | N.º de estágios internos promovidos numa ótica de apoio à valorização do talento e conhecimento | Número (N.º de estágios) | -- | -- | -- | 6 |
| | | N.º de estudantes envolvidos em ações complementares de formação em <i>soft skills</i> e <i>green skills</i> | Número (N.º de participantes) | 319 | 1 165 | 970 | +50% |
| | | N.º de estudantes e de alumni participantes em iniciativas de promoção da empregabilidade (nacional e internacional) | Número (N.º de participantes) | 170 | 746 | 1 031 | ≥100 |
| | | N.º de participantes em ações no âmbito da participação na comunidade e voluntariado e do empreendedorismo | Número (N.º de participantes) | -- | -- | -- | ≥300 |
| | | N.º de eventos realizados no âmbito da valorização social dos estudantes e alumni, com apoio das AE | Número (N.º de eventos) | -- | -- | -- | ≥8 |
| | | N.º de iniciativas de apoio da ação social a eventos, articuladas com a AE/GA | Número (N.º de iniciativas) | -- | -- | -- | ≥20 |
| | | N.º de edições do Orçamento Participativo da Ação Social (OPAS) | Número (N.º de edições) | -- | -- | -- | 3 |
| | | N.º de mecanismos de apoio da ação social concedidos fora do âmbito dos SAS | Número (N.º de apoios) | 14 | 7 | 21 | ≥20 |
| | | Percentagem de requerimentos a bolsas de estudo com decisão a 31 de dezembro | Percentagem (Rácio de n.º de requerimentos com decisão a 31 de dez/n.º de requerimentos submetidos) | 46% | 41% | 41% | 90% |
| | | N.º de iniciativas de promoção de inclusão, equidade e diversidade | Número (N.º de iniciativas) | -- | -- | 17 | +20% |
| | | N.º de participantes em atividades de integração e de acolhimento académico | Número (N.º de participantes) | 1 800 | 2 700 | 4 574 | +15% |
| | | N.º de diplomados conectados à rede de alumni | Número (N.º de participantes) | -- | -- | 3 000 | +50% |
| | | N.º de embaixadores, conselheiros, coprodutores e mentores alumni | Número (N.º de participantes) | -- | -- | -- | ≥50 |

E6

Eixo

Projeção e aplicação do conhecimento no quadro de desenvolvimento económico e social

| Objetivos Estratégicos | Indicadores de desenvolvimento | Métrica | Histórico | | | Meta 2026 |
|--|---|---|-----------|------|------|-----------|
| | | | 2019 | 2020 | 2021 | |
| (OE40) Reforçar a presença e a visão estratégicas do P.PORTO no âmbito da definição de políticas públicas orientadas para o posicionamento nacional e internacional e cooperação com a sociedade (OE41) Definir e implementar estratégias capazes de transferir e de aplicar o conhecimento, com vista ao desenvolvimento económico e social (OE42) Fortalecer a ligação ao mundo empresarial e industrial envolvente, numa ótica de maior proximidade entre o conhecimento, desenvolvimento, inovação e o mercado de trabalho (OE43) Incrementar a rede de parcerias com instituições públicas e sociais | N.º de novas entidades e empresas participadas do P.PORTO | Número (N.º de entidades e empresas) | 14 | 14 | 14 | +10% |
| | Medidas para incrementar a ligação com o meio empresarial | Ação (N.º de medidas) | -- | -- | -- | ≥1 |
| | N.º de novos protocolos com entidades públicas e privadas | Número (N.º de protocolos) | 142 | 108 | 118 | ≥120 |
| | N.º de atividades formativas específicas desenhadas para empresas | Número (N.º de atividades) | 5 | 4 | 12 | ≥12 |
| | N.º de atividades formativas dinamizadas com Câmaras Municipais e outras entidades públicas | Número (N.º de atividades: <i>reskilling</i> e <i>upskilling</i> ; CTeSP; formação contínua) | 50 | 25 | 30 | ≥30 |
| | Definição de Polos Locais de Conhecimento do P.PORTO e sua implementação junto da CIM-TS e AMP | Número (N.º de polos) | -- | -- | -- | ≥2 |
| | N.º de estágios promovidos para apoio ao emprego jovem e no âmbito da (re)qualificação dos quadros da Administração Pública | Número (N.º de estágios) | -- | -- | -- | ≥40 |
| | N.º de Serviços à Comunidade | Número (N.º de serviços) | 228 | 151 | 172 | ≥200 |
| | N.º de parcerias para alojamento estudantil | Número (N.º de parcerias) | 0 | 0 | 1 | ≥3 |

E7

Eixo

Cultura, desporto e bem-estar

Objetivos Estratégicos

Indicadores de desenvolvimento

Métrica

Histórico

2019

2020

2021

Meta 2026

N.º de iniciativas realizadas no âmbito cultural com o envolvimento P.PORTO

Número
(N.º de iniciativas (co)organizadas pelo P.PORTO)

149

137

178

≥10%

(OE44) Consolidar e desenvolver a interação e a comunicação culturais dentro do universo do P.PORTO, promovendo ações entre as diferentes UO e as suas diversas áreas científicas
(OE45) Promover a visibilidade do P.PORTO no exterior, estimulando relações recíprocas que o tornem simultaneamente

N.º de participantes envolvidos em iniciativas culturais organizadas pelo P.PORTO

Número
(N.º de participantes)

--

--

--

≥10 000

N.º de novas publicações Politema e Polifonia

Número
(N.º de publicações)

1

1

5

≥2

N.º de parcerias formalmente constituídas com entidades do setor artístico e cultural

Número
(N.º de parcerias)

22

13

23

≥25

N.º de participantes envolvidos em atividade física regular

Número
(N.º de participantes)

440

125

280

≥700

(OE46) Desenvolver estratégias de promoção e de desenvolvimento desportivo na comunidade P.PORTO

N.º de participantes envolvidos em atividades desportivas de recreação/lazer ocasionais

Número
(N.º de participantes)

375

100

270

≥1 000

(OE47) Colaborar com a comunidade envolvente, promovendo valores de cidadania, pela participação coletiva e social em atividades desportivas

N.º de estudantes em competições desportivas nacionais e internacionais

Número
(N.º de estudantes)

1 770

374

491

≥2 000

Definição do conceito de Campus Living Lab
- Plano de AçãoNúmero
(N.º de ações)

--

--

--

10

E7

Eixo

Objetivos Estratégicos

Indicadores de desenvolvimento

Métrica

Histórico

2019

2020

2021

Meta 2026

Cultura, desporto e bem-estar

OE48) Fomentar o bem-estar (vida profissional, familiar e académica)
 (OE49) Promover a felicidade organizacional, a convivência e o sentido de pertença
 (OE50) Promover a educação para a saúde e estilos de vida saudável

Implementação de uma Unidade de Saúde dos SAS

Percentagem
 (Taxa de execução)

--

--

--

100%

Implementação de uma Creche

Percentagem
 (Taxa de execução)

--

--

--

100%

Percentagem de estudantes apoiados no âmbito do apoio psicológico

Percentagem
 (Rácio do n.º de estudantes apoiados/n.º de pedidos de apoio)

--

--

--

100%

N.º de camas para alojamento de estudantes

Número
 (N.º de camas)

317

311

274

686

N.º projetos de promoção de estilos de vida saudável e de bem-estar

Número
 (N.º de projetos)

2

5

9

+30%

Percentagem de implementação do conceito menu 4.0 em Unidades Alimentares

Percentagem
 (Rácio entre o n.º de UA com implementação/n.º de UA)

--

--

--

100%

N.º de atividades de voluntariado

Número
 (N.º de atividades)

13

Ano de
pandemiaAno de
pandemia

+50%

N.º de medidas de conciliação entre estudo/trabalho e vida pessoal

Número
 (N.º de medidas)

1

1

1

>2

Taxa de consolidação do programa de Vigilância da Saúde dos trabalhadores do P.PORTO

Percentagem
 (Rácio do n.º de trabalhadores com exame de saúde realizado/n.º total de trabalhadores)

--

--

37%

≥90%

Número
 (N.º de protocolos com entidades públicas e privadas)

5

5

5

+1

